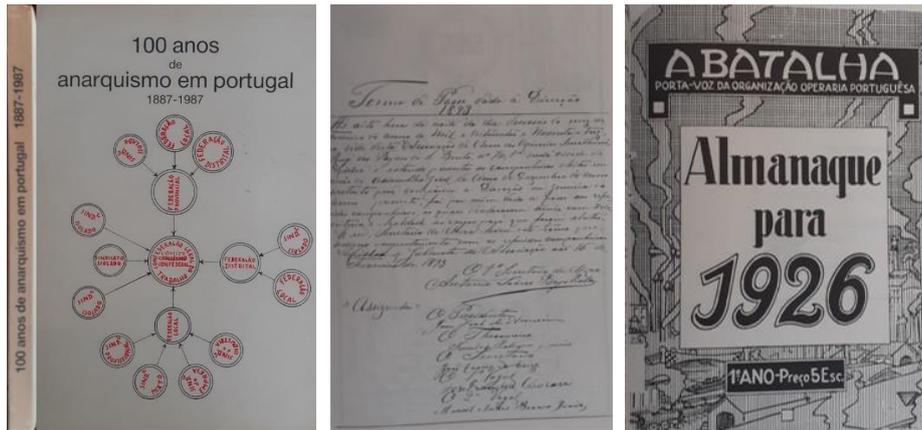


atempo



boletim 56

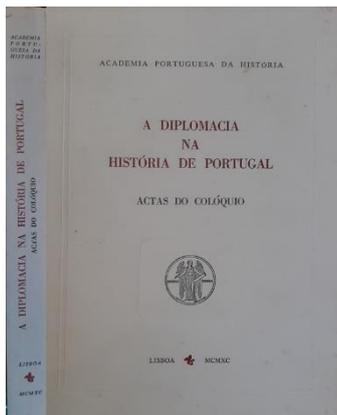




1 - 100 Anos de anarquismo em Portugal: 1887-1987; catálogo da exposição bibliográfica, iconográfica. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1987, 16 p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A história do anarquismo constitui um segmento decisivo da própria história do movimento operário e das classes populares em Portugal durante o primeiro meio-século do nosso tardio processo de industrialização e modernização. Movimento reivindicativo e ideológico, o anarquismo foi também um movimento cultural em sentido pleno, tendo ficado sem dúvida como um dos episódios mais ricos da história social portuguesa contemporânea.»

25 €

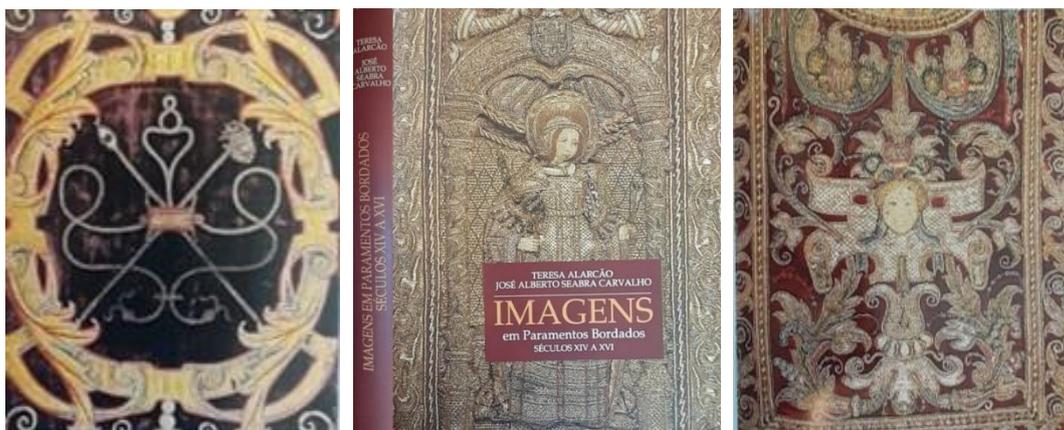


2 - A diplomacia na história de Portugal: actas do colóquio. Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1990, discurso de abertura de Joaquim Veríssimo Serrão, 374;[1] p., 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Com a colaboração de vários autores.

«A temática incide sobre o conjunto da história das relações externas de Portugal desde o século XII aos nossos dias. Procurou-se averiguar as linhas de relacionamento do nosso País com outras Nações, encaradas no ponto de vista político, social, económico, religioso, científico, cultural e artístico. Abriu-se, de igual modo, a possibilidade de averiguar a biografia de diplomatas, cónsules e demais agentes diplomáticos, sem esquecer os representantes estrangeiros que cumpriram missões relacionadas com Portugal. Por fim, deu-se notícia das fontes existentes nos arquivos e bibliotecas dos países com quem Portugal assinou acordos, tratados, convenções e outros importantes actos das relações externas.»

35 €



3 - Alarcão, Teresa; José Alberto Seabra Carvalho – *Imagens em paramentos bordados: séculos XIV a XVI*. Lisboa, Instituto Português de Museus, 1993, texto a 2 colunas, 383;[1] p., muito ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«A singularidade e a riqueza da expressão dos parâmetros bordados dos séculos VX e XVI não tem sido, infelizmente, pretexto para uma divulgação coerente e sistemática de um dos mais importantes espólios artísticos portugueses. Suporte precário e grande dispersão geográfica contribuíram sem dúvida para a invisibilidade destas raríssimas peças, mas não se pode continuar a ignorar hoje, a capacidade de diálogo da paramentaria com quase todos os registos artísticos seus contemporâneos.»

40 €





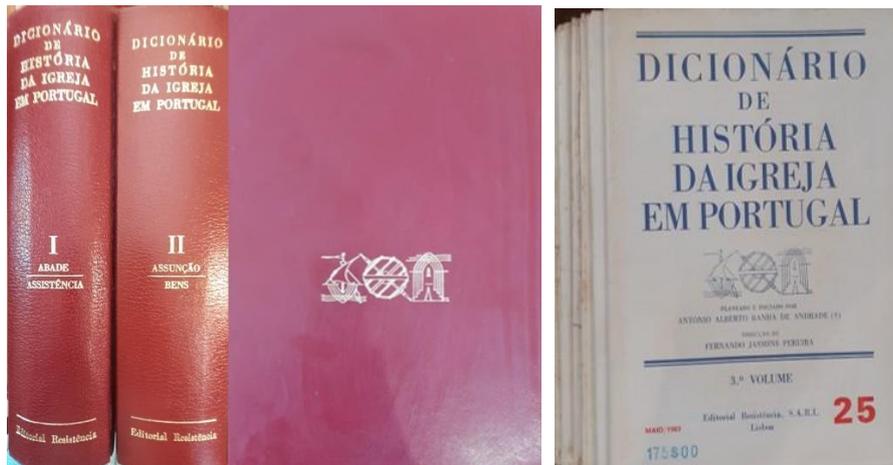
4 - Almanach do Anno de 1807. Lisboa, Na Impressão Régia, 1807, 668;[1] p., ilustrado com gravura de D. João VI e folha desdobrável com "Projecto de uniformes para o exército", 14 cm. Encadernação inteira de pele da época, com pequeno restauro nas últimas folhas, sem apanhar texto, bom estado de conservação.

*Livro de um interesse extremo para investigadores desta época.
Ano em que a família real fugiu para o Brasil.*

Assuntos:

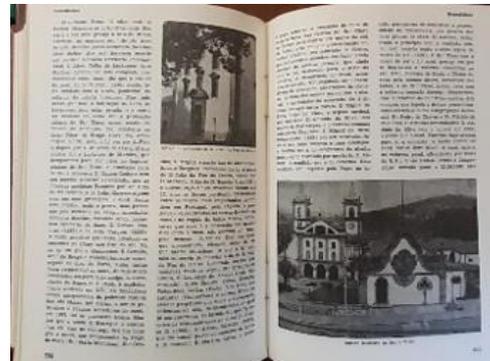
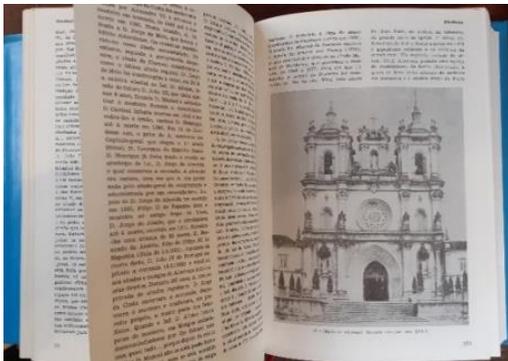
Dias de grande gala na corte. – Casas titulares em Portugal. – Títulos que foram criados de novo. – Catálogo dos arcebispos e bispos do reino de Portugal, e mais domínios de Sua Real Alteza. – Corpo diplomático. – Lista de pessoas que occupão os empregos, e officios de maior consideração no serviço do Paço. – Estado presente da Capella Real da Santa Basilica patriarcal. – Congregação cameraria. – Pregadores régios. – Lista de pessoas que occupão os empregos, e officios de maior consideração, ou dependência nas varias repartições da Administração publica. – Corpo militar. – Corpo da Armada Real. – Governadores. – Mesa do desembargo do Paço. – Casa da Suplicação. – Relação do Porto. – Relação do Rio de Janeiro. – Conselho Geral do Santo Officio. – Conselho do Almirantado. – Armazens de Guiné, India, Arsenal Real da Marinha. – Junta do Estado. – Alfandegas. – Senado da Câmara. – Policia. – Juizes. – Consules e Vice-Consules. – Negociantes do reino. – Tabeliães. – Estabelecimentos literários. – Várias noticias curiosas e interessantes. – Taboada do que se pode gastar por dia a proporção do que cada pessoa tem de renda anualmente.

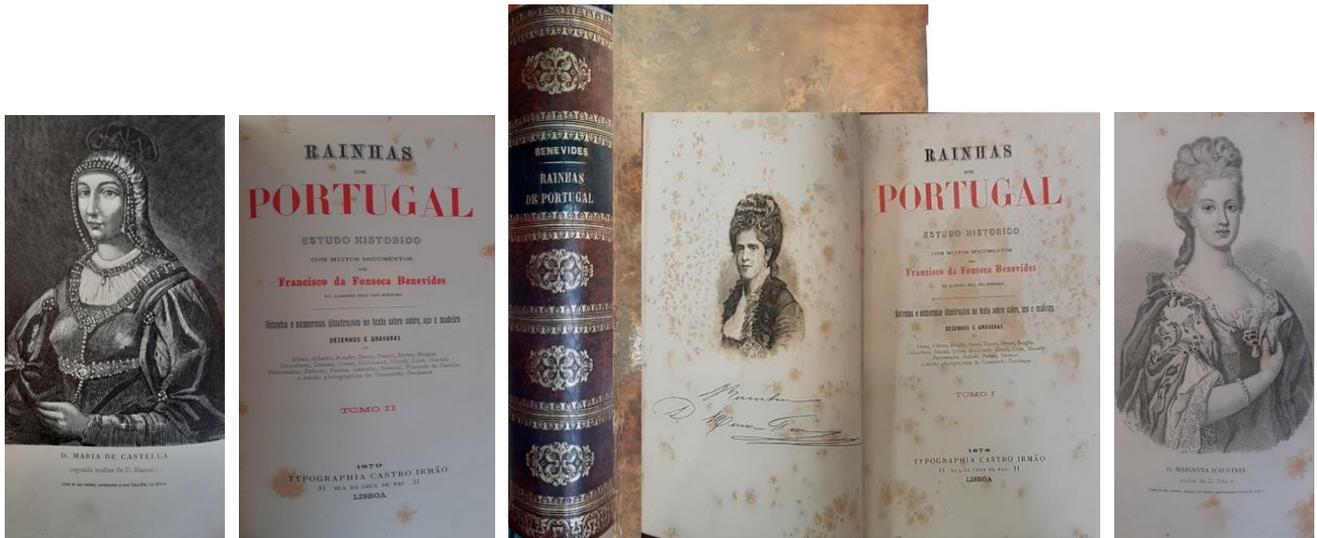
150 €



5 - Andrade, António Alberto Banha de (dir.) – *Dicionário de história da igreja em Portugal*. Lisboa, Editorial Resistência, 1980, 2 volumes e 7 fascículos, 1º volume: 721;[2] p., 2º volume: 754;[1] p., 3º volume: (7 fascículos): 368 p., ilustrados no texto, 24 cm. COMPLETO (é tudo o que se publicou). Encadernação original do editor inteira de sintético, como novo.

Obra de grande magnitude que infelizmente não foi terminada.
65 €





6 - Benevides, Francisco da Fonseca – *Rainhas de Portugal: estudo historico com muitos documentos*. Lisboa, Typographia Castro Irmão, 1878-1879, 2 tomos encadernados num volume, tomo I: XVIII;365;[6] p., tomo II: IX;394;[2] p., inclui ***Poesias sobre as rainhas de Portugal*** de António Feliciano de Castilho, António José Viale, João de Lemos, Luiz de Camões e Luiz de Campos, ilustrado no texto e em folhas extra texto com retratos e numerosas illustrações no texto sobre cobre, aço e madeira, desenhos e gravuras de Abreu, Alberto, Aragão, Barral, Branco, Brown, Burgun, Columbano, Dantas, Douet, Heldibraud, Hirsch, Lima, Macedo Pannemaker, Pedroso, Pereira, Severini e secção photographica da Comissão Geodesica, 26 cm. Com dedicatória do autor a Paulo Midosi. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.



«Se em muitos pontos da história nacional reina ainda hoje grande obscuridade, relativamente a sucessos que figuram no primeiro plano da vida d'este paiz, quanto não era de espera que fossem densas trevas no que respeita às consortes dos reis de Portugal, que muitas vezes se conservaram, pelo menos em apparencia, desviadas da governação d'estes reinos. Entretanto no que consegui obter pelas longas e minuciosas investigações nos archivos, e pela leitura de várias chonicas, pareceu-me que se podia fazer um livro que não deixaria de oferecer algum interesse.»



350 €





7 - Bernardes, Diogo – Obras completas. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1945-1946, coleção: Clássicos Sá da Costa, prefácio e notas de Marques Braga, 1º volume: **Rimas várias: flores do Lima**, XXXI;258;[2] p., 20 cm, 2º volume: **O Lima**, 458;[1] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação

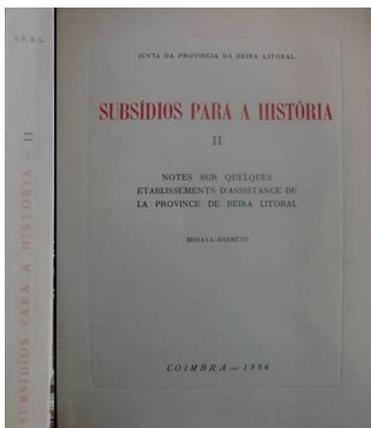


Diogo Bernardes poeta português, nasceu em Ponte da Barca (1530-1650?).

«As graças da natureza, a vida do campo com todo o

seu atractivo, os costumes campestres, o amor inocente, os montes, os prados, as florestas, os rios, as fontes, os pastores, os gados, a verdura dos campos, o canto das aves, as flores, os rochedos, e tudo o mais que faz o encanto da vida rústica, recebe do pincel de Bernardes as cores da natureza.»

20 €



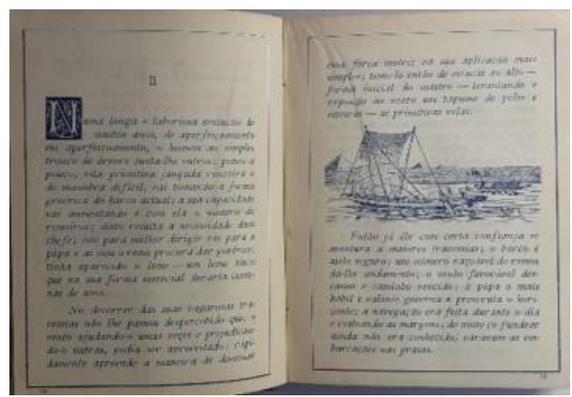
8 - Bissaya-Barreto – Subsídios para a história: Notes sur quelques établissements d'assistance de la Province de Beira Litoral. Coimbra, Junta da Província da Beira Litoral, 1956, 207;[3] p., muito ilustrado com fotos em folhas extra texto e mapas, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«Bissaya-Barreto desenvolveu uma importante acção no campo social e da saúde pública.

Impulsionou sanatórios, leprosas, casas da criança, refúgios para idosos, institutos maternos, bairros económicos, campos de férias, colónias balneares, estando à frente da campanha de luta contra a tuberculose, a lepra e as doenças mentais.

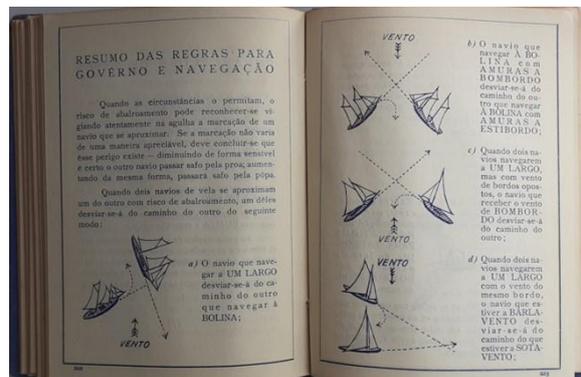
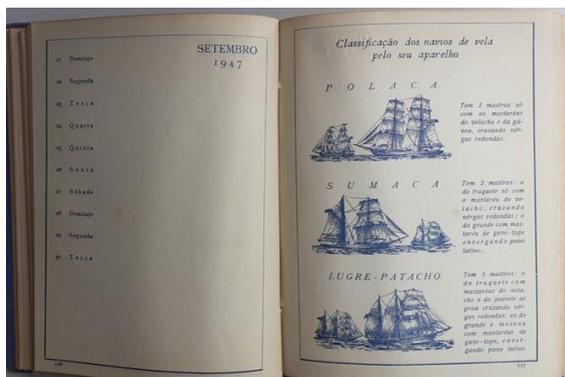
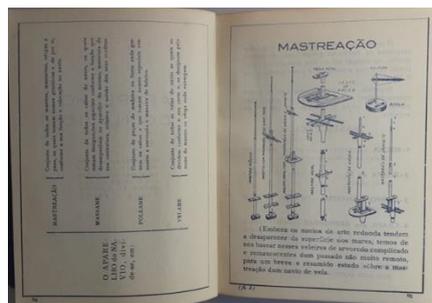
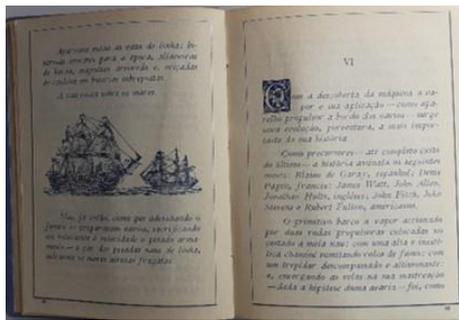
À sua iniciativa se devem os Sanatórios de Celas, onde posteriormente funcionou até 2011 o Hospital Pediátrico de Coimbra, e dos Covões, atual Hospital dos Covões. Também a criação da Maternidade Bissaya Barreto, o Hospital Sobral Cid, o Hospital Psiquiátrico do Lorvão, o Hospital Rovisco Pais (que foi uma moderna leprosaria) o Hospital da Figueira da Foz, entre outras instituições que ainda se encontram em funcionamento.»

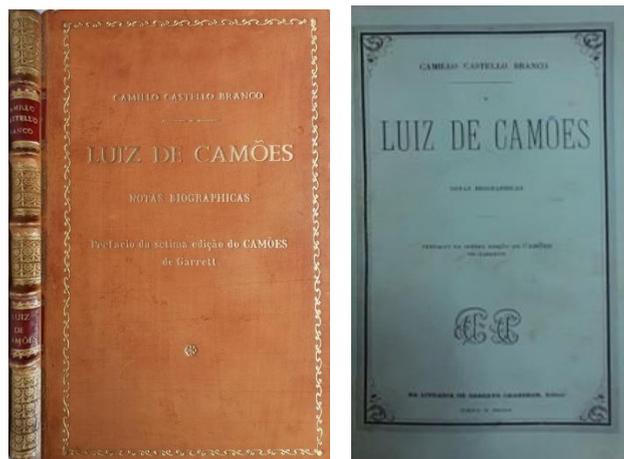
30 €



9 - Braga, Fernando Celestino – *Agenda do marinheiro: 1947, 1948, 1949; memento técnico de publicação periódica sobre assuntos profissionais de marinha e desportos náuticos*. Porto, Edição do Autor, s/d, [1947], 292 p., muito ilustrada com desenhos de Artur Guimarães, 14 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

30 €

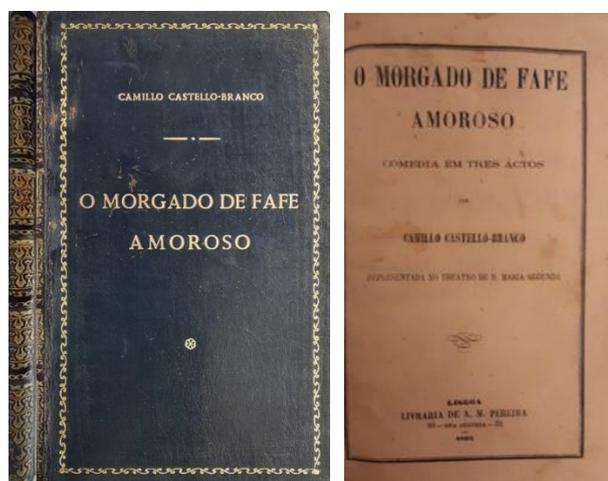




10 - Branco, Camillo Castello – Luiz de Camões: notas biográficas; prefácio da sétima edição do Camões de Garrett. Lisboa, Livraria Internacional de Ernesto Chardron, 1880, 1ª edição, 78 p., 19 cm. Encadernação inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Pretender exhibir novidades inferidas de factos comparados e probabilidades em uma biografia tantas vezes feita e refeita, será irrisório atrevimento quanto m'as poderem contradictar com provas solidamente cimentadas. O que não parece novo n'estes traços será uma justificada emenda aos erros dos biógrafos antigos e recentes.»

125 €



11 - Branco, Camillo Castello – O Morgado de Fafe amoroso: comedia. Lisboa, Livraria de A. M. Pereira, 1865, 1ª edição, 68 p., 25 cm. Encadernação inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Um grande divertimento. Este morgado de Fafe rivaliza com o mais famoso Calisto Elói de Silos e Benevides de Barbuda de A queda dum anjo, além disso capaz de resgatar do esquecimento o teatro de Camilo, exaltando o de comédia.» - Abel Barros Baptista

120 €



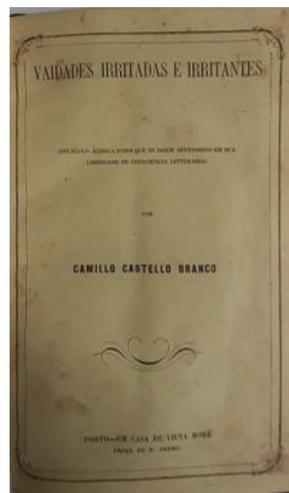
12 - Branco, Camillo Castello – Scenas da Hora Final: traduzidas do Inglez e prefaciadas por Camillo Castello Branco. Porto, Livraria Portuense, 1878, 1ª edição, 103 p., 17 cm. Encadernação inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«N'aquella hora em que eu sentia apagar-se-me a consciência da desgraça, que em mim se chama "a rasão", estava V. Excª a meu lado. Perguntei-lhe se um rapaz de dezanove anos, que eu vira morrer de febre

cerebral, depois de quatro dias e noites de agonia, tève a previsão da morte. V. Excª disse-me que não. Depois, li um livro que era, ao mesmo tempo, commentario e justificação da resposta de V. Excª. Traduzi-o, e peço licença para lh'o dedicar.

Seria retribuir uma palavra confortadora com algumas paginas supérfluas para V. Excª; pae que viu morrer-lhe um filho estremecido.» - Camillo Castello Branco

80 €



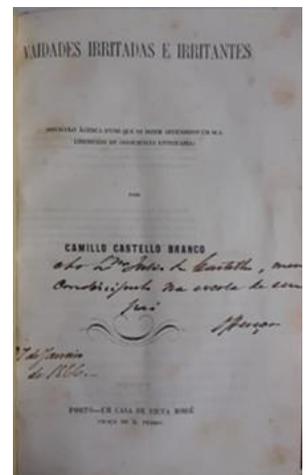
13 - Branco, Camillo Castello – Vaidades irritadas e irritantes: opusculo acerca d'uns que se dizem offendidos em sua liberdade de consciencia litteraria. Porto, em casa da Viuva Moré, 1866, 1ª edição, 47 p., 20 cm. Com dedicatória do autor a Júlio de Castilho. Encadernação inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, com capa de brochura, bom estado de conservação.

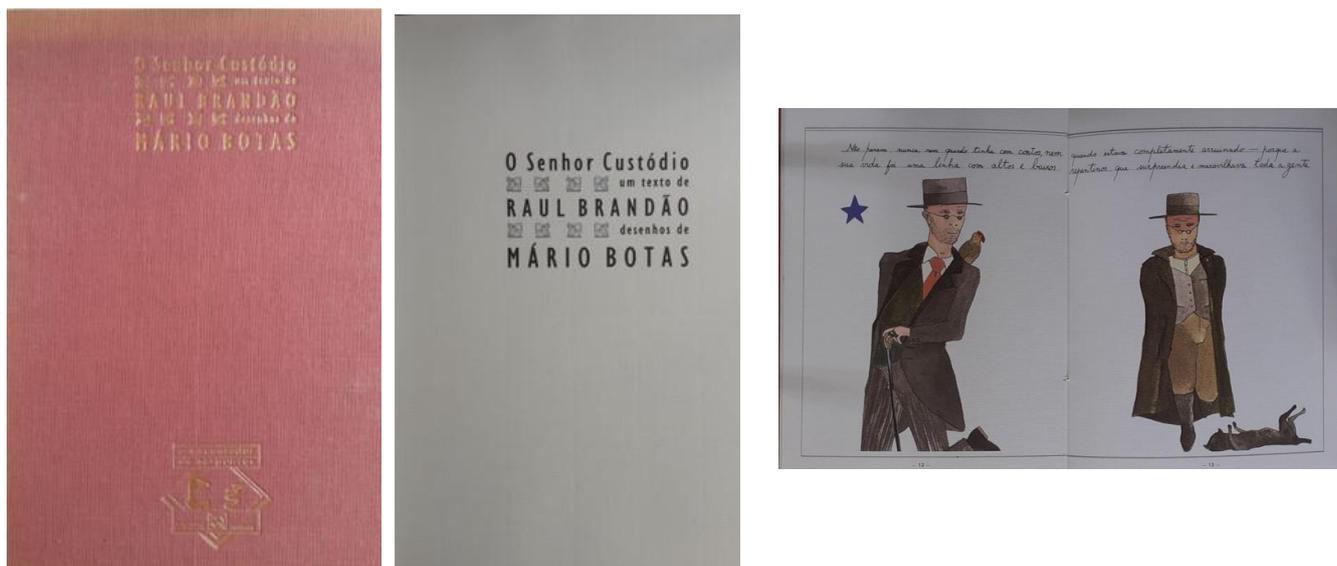
«Surge em Janeiro de 1866, a instâncias de Castilho,

amigo de Camilo, no contexto da Questão Coimbrã. Camilo tenta refutar as acusações feitas por Antero à poesia de Castilho, ironizando sobre os modelos estrangeiros citados nos textos dos jovens coimbrões "Ninguém podia supor que seis livros franceses, desajudados doutros tantos livros de boa dicção portuguesa, pudessem levedar em Coimbra a massa de que há de sair o pão das gerações porvindouras!" e tentando, mesmo sem a sua habitual verve de polemista, reabilitar a reputação literária do autor do Tratado de Metrificação Portuguesa.»

Livro para colecionadores.

500 €



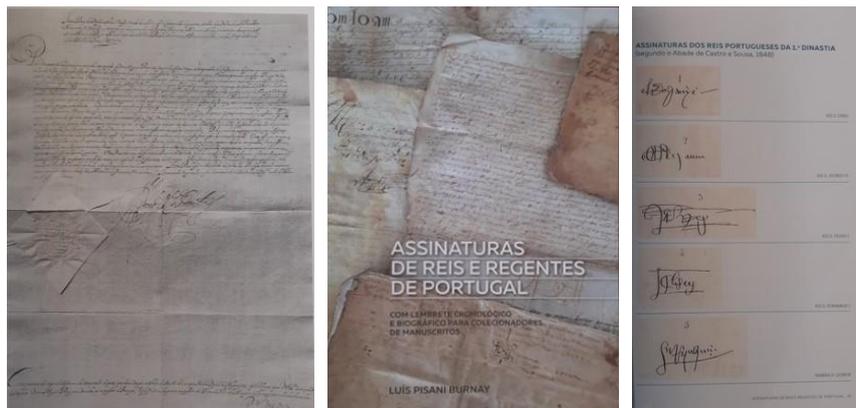


14 - Brandão, Raúl – *O senhor Custódio*. Lisboa, Quetzal Editores e Fundação Casa-Museu Mário Botas, 1987, 27;[2] p., desenhos de Mário Botas, 24 cm. Tiragem especial de 150 exemplares, impressos em papel Conqueror e numerados, nº 52. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«O Custódio era um negociante da nossa praça (Porto), que foi amigo do meu pai e que só conheci na velhice. Tipo baixo. Trigueiro, de barba de passa-piolho, rico em um dia, pobre no outro, e que parecia indiferente à vida e ao dinheiro. Com isto extremamente bondoso. A nota característica da sua vida seria esta: não era a fortuna que ele procurava no negócio – era a agitação.»

25 €



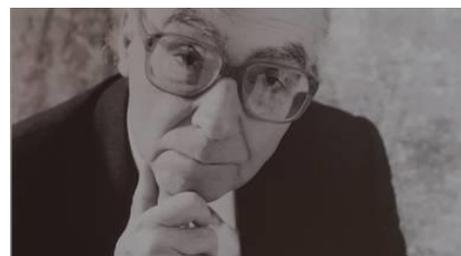
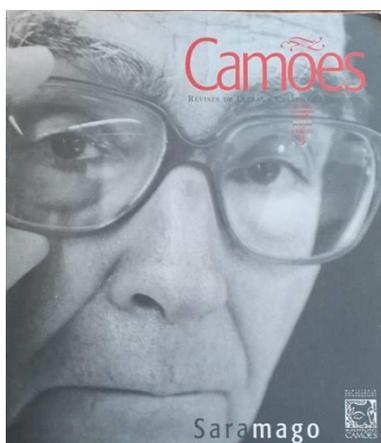


15 - Burnay, Luís Pisani – *Assinaturas de reis e regentes de Portugal: com lembrete cronológico e biográfico para colecionadores de manuscritos.* Mafra, Impressão Guide - Artes Gráficas, 2023, 67 p., muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, livro novo.

Essencial para quem queira identificar assinaturas em documentos régios.

Preciosa ferramenta de trabalho, pela raridade da edição do famoso Abade de Castro e Sousa ou até mesmo a edição de Albino Lapa, fora de mercado há muitos anos e com dificuldade de se encontrar.

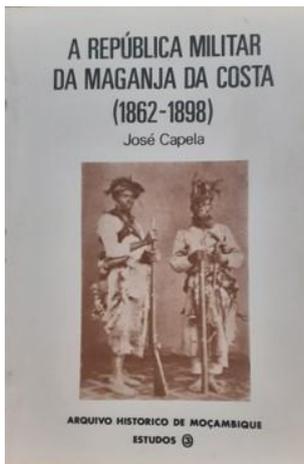
10 €



16 - *Camões: revista de letras e culturas lusófonas; Saramago.* Lisboa, Instituto Camões, 1998, director Jorge Couto, periodicidade: trimestral, nº 3 (Out./Dez. 1998), 112 p., muito ilustrado, 28 x 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Este número é inteiramente dedicado ao prémio Nobel de Literatura, José Saramago.

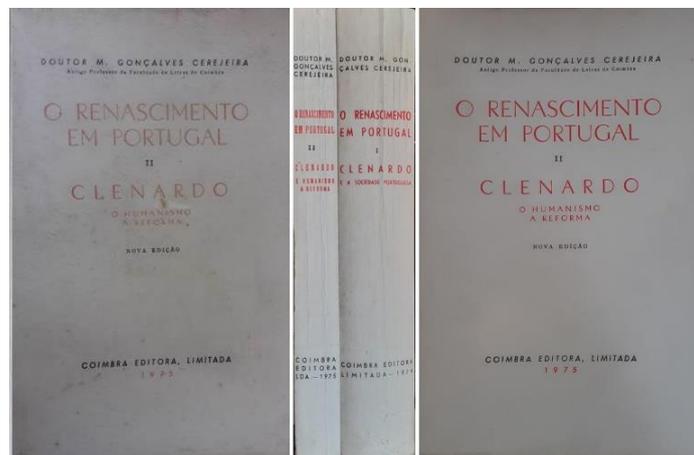
25 €



17 - Capela, José – A República Militar da Maganja da Costa (1862-1898). Maputo, Arquivo Histórico de Moçambique, 1988, 135;[1] p., ilustrado com fotos, 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A saga da Maganja da Costa é algo digno de ser contado. Não menos de ser estudado. O que se pretende, com esta monografia, é, tão somente, dar a notícia do facto e sugerir a análise do fenómeno.»

18 €



18 - Cerejeira, M. Gonçalves – O Renascimento em Portugal: Clenardo o humanismo, a reforma. Coimbra, Coimbra Editora, 1975, 2 volumes, volume I: **Clenardo e a sociedade portuguesa**, 426;[1] p., volume II: **Clenardo o humanismo, a reforma**. Coimbra, Coimbra Editora, 1974, 242;[1] p., ilustrados no texto e em folhas extra texto, 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Humanista e pedagogo do Renascimento, Nicolau Clenardo (Nicolas Cleynaerts) nasceu na Flandres em 1493 e morreu em Granada em 1542.

Permaneceu em Portugal durante cerca de cinco anos, entre 1533 e 1538. Aqui se fez notar a sua veia de pedagogo, fundando, em Braga, o Colégio Latino segundo orientações didáticas inovadoras. Ao mesmo tempo, exercia uma influência modernizadora sobre os meios intelectuais portugueses. As suas obras, por outro lado, demonstram um profundo interesse pela descrição de todo o ambiente cultural, económico e social do nosso país.»

«Clenardo olhado sob o aspecto português. Representante tão nobre ao mesmo tempo de duas religiões, o cristianismo e a ciência, das quais morreu duplamente mártir, cumpriu honrosamente a sua missão, vivendo a vida mais nobre.»

45 €





19 - Castro, José da Gama e – *Diário da emigração para Itália*. Lisboa, Tipografia Henrique e Torre, 1933, 83;[2] p., ilustrado com manuscrito, 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Venho apresentar em publico um pequeno trabalho inédito do illustre Visconde de Cernancelhe, Dr. José da Gama e Castro, físico-môr dos Exércitos de D. Miguel.

O “Diário da emigração para Itália” tem o valor dum documento descritivo de viagem e revelador da psicologia do seu autor, podemos classificar de brilhante didactica, como apresenta o problema da legitimidade.»

20 €



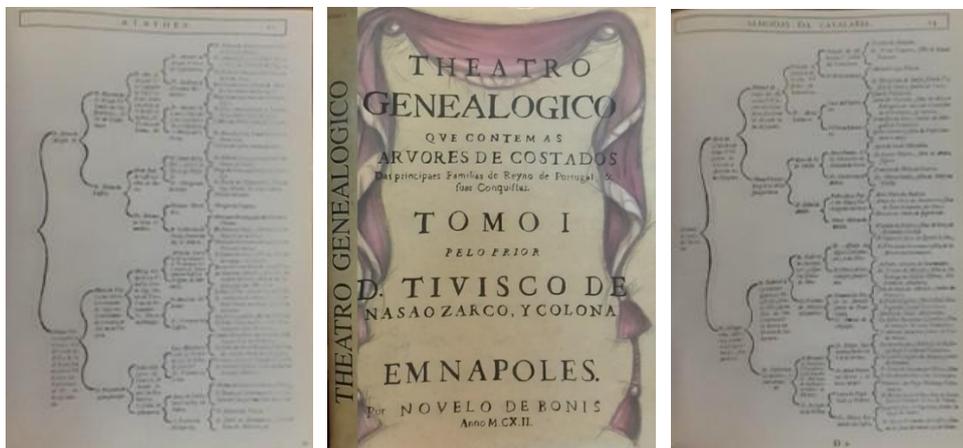
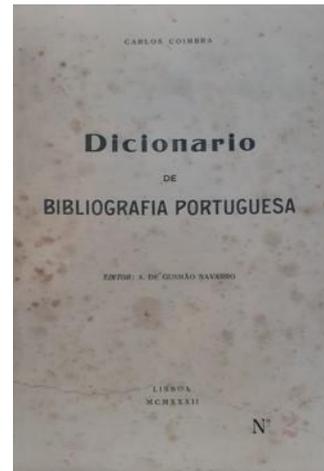
20 - Cecil, Algernon – *Metternich 1773-1859: um estudo da sua época e personalidade*. Lisboa, Edições Gama, 1947, tradução de António Campos, 24 cm, 419;[2] p., 24 cm. Capa brochada, lombada cansada com alguns restauros, bom estado de conservação.

«Metternich-Winnerburg celebre estadista austríaco, ministro dos negócios estrangeiros e chanceler da Áustria, negociou o casamento de Napoleão com Maria Luísa. Importante figura nas relações diplomáticas da Europa.»

45 €

21 - Coimbra, Carlos – *Dicionário de bibliografia portuguesa*. Lisboa, A. de Gusmão Navarro, 1932-1933, com prefácio do Prof. José Maria de Queiroz Veloso, 6 números, tomo I a tomo II, s/paginação, ilustrado, 26 cm. Tiragem limitada a 500 exemplares, numerados e rubricados, nº 30. Incompleto. Capas brochada, com alguns picos de humidade, cansada.

Obra que não chegou a ser terminada pelo autor.
60 €



22 - Colona, Tivisco de Nasao Zarco y – *Theatro genealogico qve contem as arvores de costados das principaes famílias do Reyno de Portugal & suas conquistas*. Odivelas, Artecor, 1993, facsímile da 1ª edição, 3ª edição actualizada, notas de actualização Augusto Salema, acrescido, no verso de cada árvore de costados, da respectiva descendência e ou representação genealógica, 476 p., 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Realizando um propósito há muito acalentado, divulgar uma obra que apesar de ter suscitado, ao longo dos tempos, acesas controvérsias, não deixou de constituir um importante documento de estudo e consulta para muitas gerações de genealogistas e é referência obrigatória na bibliografia portuguesa da especialidade.

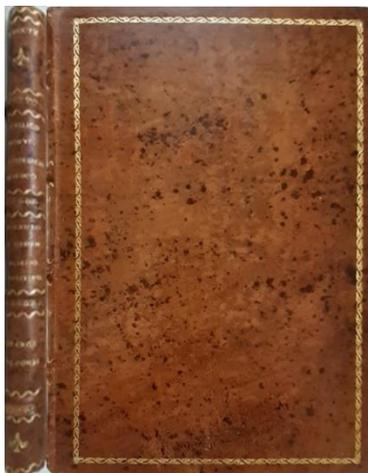
Julgou-se, por outro lado, que seria interessante complementar a obra original, desenvolvendo e actualizando, sempre que possível, a descendência ou representação genealógica da última pessoa mencionada nas árvores de costados do “Teatro Genealógico”. Assim a obra que se apresenta, 60 anos depois da reedição levada a efeito por A. Gusmão Navarro e 300 anos depois da primeira impressão é, antes de mais, uma reedição em fac-símile do original da autoria de D. Tivisco de Nasao Zarco y Colona, pseudónimo adoptado por Manuel de Carvalho e Ataíde, pai do celebre I Marquês de Pombal, obra à qual se acrescentou, no verso de cada árvore de costados, a respectiva actualização da descendência e ou a representação genealógica.»

50 €

23 - Costa, Luiz – O rei: comentário sobre as “Cartas d’El-Rei D. Carlos a João Franco”. Lisboa, Edição da Acção Realista Portuguesa, 1924, 31 p., 20 cm. Capa brochada, com alguns restauros, folhas por abrir, bom estado de conservação.

«Do livro agora publicado sahe com clareza que essa obra é da iniciativa do Monarca, que ouviu as queixas do Paiz e quis dar-lhes remedio, que a sustentou e impeliu tendo por fito o Bem Publico e tentado pôr um dique ante o abismo para onde corriam a Nação e a Monarquia.»

18 €



24 - [Cruz, Jozé Gomes da] – Dialogo apologetico, moral e critico. Orderado para instruçam do Ministro principiante, que dezeje salvar se no Officio nobilíssimo, e excelente de julgar, que he o mais perfeito, e meritorio de todos os empregos políticos, se se exercita com perfeição. Lisboa, Na Officina de Pedro Ferreira, impressor da muito Augusta Rainha N.S., 1760, 1ª edição, [34];169 p., ilustração capítular, 21 cm. Encadernação inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, papel muito limpo, bom estado de conservação.

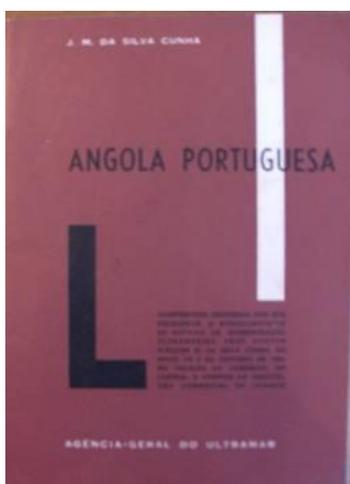
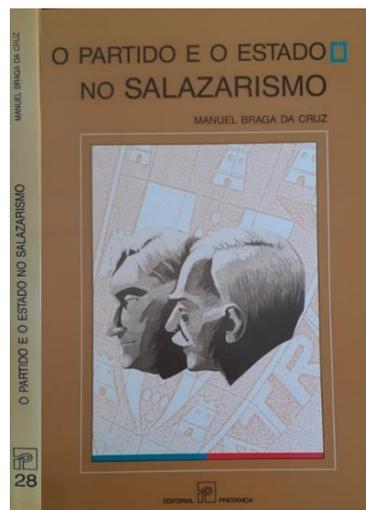
«José Gomes da Cruz foi academico da Academia Real de Historia Portuguesa, e encarregado de proseguir as memorias ecclesiasticas do bispado da Guarda, do ponto em que as deixára o seu antecessor Manuel Pereira da Silva Leal. Aos dezenove annos foi despachado juiz de fóra de Cezimbra, e serviu depois outros cargos na magistratura durante um intervalo de dezoito annos, findos os quaes resolveu trocar a vida de juiz pela de advogado, estabelecendo-se como tal em Lisboa. Por mais de quarenta annos continuou em exercicio, grangeando grandes creditos como jurisconsulto, e sendo não menos respeitado por sua erudição e saber.» - Dicc. Bib. – Innocencio.

450 €

25 - Cruz, Manuel Braga da – *O partido e o Estado no salazarismo*. Lisboa, Editorial Presença, 1988, 294;[2] p., 24 cm. Capa brochada, como novo.

«Esta obra constitui uma interpretação política do salazarismo, analisando que tipo que regime monopartidário foi e se, como tal, pode ou não considerar-se um fascismo.»

25 €



26 - Cunha, J. M. da Silva – *Angola portuguesa*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1964, 27 p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Ocupou os cargos de Ministro da Defesa Nacional (1973-1974) e de Ministro do Ultramar (1965-1973), em governos presididos por António de Oliveira Salazar e por Marcelo Caetano.

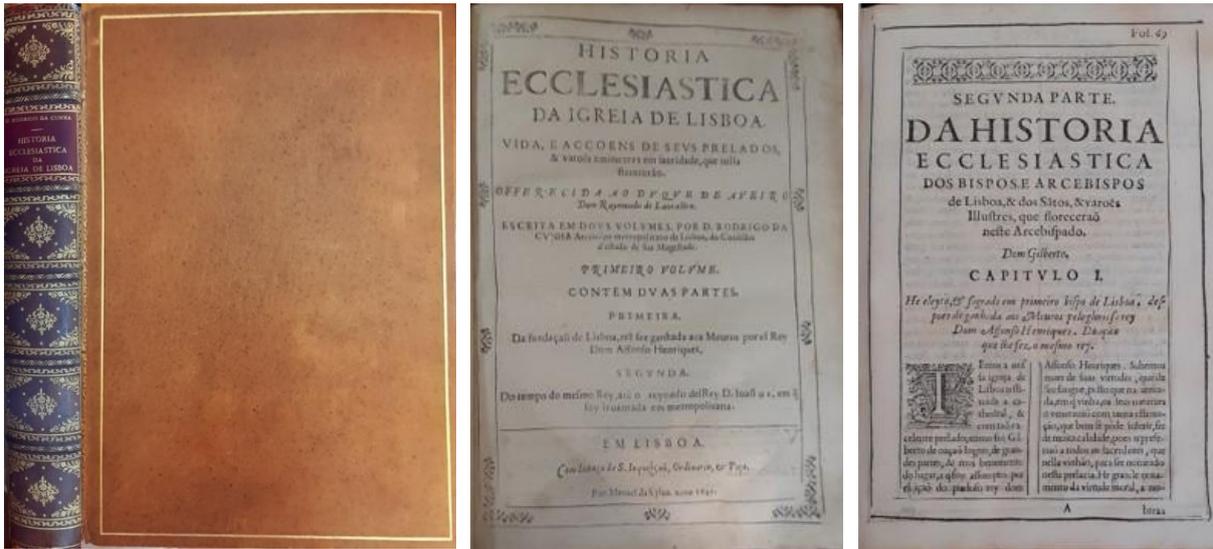
A 13 de Agosto de 1970 foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Império.»

15 €

27 - Cunha, J. M. da Silva – *Aspectos políticos da Nova África*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1964, 31;[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

15 €





28 - Cunha, Rodrigo da – Historia ecclesiastica da Igreja de Lisboa: vida, e açoens de seus Prelados, & varões eminentes em santidade, que nella florecerão, offerecida ao Duque de Aveiro Dom Raymundo de Lancastro. Lisboa, Manoel da Sylva, 1642, prefácio de Manoel d’Escouar, primeiro volume, contem duas partes: **Primeira Da fundaçã de Lisboa, até ser ganhada aos Mouros por el Rey Dom Affonso Henriques**, Segunda: **Do tempo do mesmo Rey até o reynado del Rey D. Joã o I. em que foy levantada em metropolitana**, [2];300 p., ilustrado com letras capitulares, 28 cm. COMPLETA. Encadernação inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, folhas limpas, bom estado de conservação.

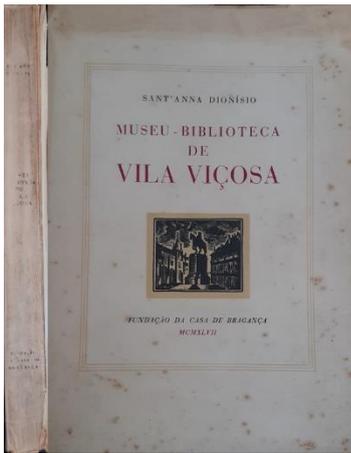


«D. Rodrigo da Cunha Arcebispo metropolitano de Lisboa, do Conselho d’estado de sua Magestade, foi um importante prelado português da primeira metade do século XVII que, como arcebispo de Lisboa, teve um papel de alta relevância. Durante a Restauração da Independência, apoiou os revoltosos e, juntamente com o arcebispo de Braga, governou o reino até ao regresso de D. João IV. Como historiador, D. Rodrigo da Cunha contribuiu para a historiografia da Igreja de Portugal, escrevendo diversas obras sobre Braga, Porto e Lisboa. Participou ainda na publicação das



Crónicas dos Reis D. João I, D. Duarte e D. Afonso V, do autor Duarte Nunes de Leão.»

800 €

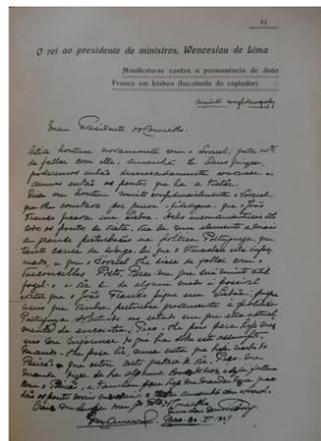
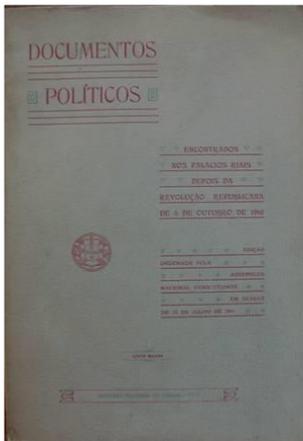


29 - Dionísio, Sant'Anna – Museu - Biblioteca de Vila Viçosa. Lisboa, Fundação da Casa de Bragança, 1947, 199;[8] p., ilustrado no texto por António Lino e em folhas extra texto, 25 cm. Tiragem especial de 300 exemplares em papel "Pluma", numerado, e assinado pelo autor. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

Índice:

Vila Viçosa: impressão geral. – Vila Viçosa: história. – O Terreiro do Paço. – O Paço Ducal (Museu Biblioteca). – Biblioteca. – Ala interior e ocidental do Palácio: Armaria. – Restos ou elementos do primitivo paço de D. Jaime. – Convento das Chagas. – Igreja dos Agostinhos, Panteon dos Duques. – As muralhas da Vila Velha e o Castelo. – Convento da Esperança. – A Tapada. – Montes Claros.

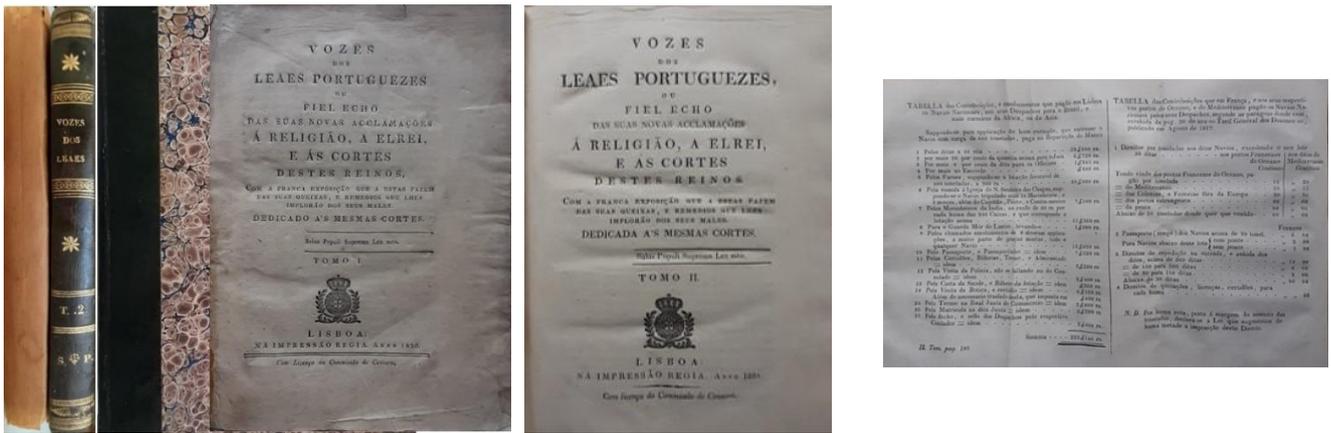
45 €



30 - Documentos políticos: encontrados nos palácios reais depois da revolução republicana de 5 de Outubro de 1910. Lisboa, Imprensa Nacional de Lisboa, 1915, edição coordenada pela Assembleia Nacional Constituinte em secção de 13 de Julho de 1911, VII;149 p., ilustrado com cópia de manuscritos, 31 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

“Em secção de 13 de Julho do 1911 votou a Assembleia Nacional Constituinte uma proposta do Deputado Eduardo Abreu para que uma comissão de cinco Deputados fosse encarregada da grave missão de inquirir, por todos os Ministérios, da existência de quaisquer documentos encontrados nos paços reais, dando, com urgência, conta do mandato em relatório onde consignasse o parecer sôbre a importância ou oportunidade da publicação”. Foram, no entanto, retirados, os documentos que pela sua natureza privada, não tinham directa influência na vida da Nação.”

45 €



31 - [Dulac, Antonio Maximino] – Vozes dos leaes portuguezas ou fiel echo das suas novas aclamações á religião, a El Rei, e ás cortes destes reinos. Com a franca exposição que a estas fazem das suas queixas, e remedios que lhes implorão dos seus males. Lisboa, Na Impressão Régia, 1820, 2 volumes, tomo I: 308 p., tomo II: 316;[2] p., folha desdobrável com “Tabella”, 21 cm. Capa de papel no tomo I, folhas ainda por abrir no tomo I, encadernação ½ pele no tomo II, bom estado de conservação.

Obra atribuída a António Maximino Dulac – Innocencio.

«A Revolução Liberal de 1820 surgiu do desejo de implantação de uma nova ordem social e política, e de uma nova relação entre governantes e governados, regulada por uma lei fundamental: a Constituição. A identificação dos males do País, e o apelo à sua superação pela intervenção das Cortes, alimentou a produção editorial, em alguns casos com assinalável sucesso de mercado.»

«Esta memoria, envolve na sua compreensão os quatro grandes ramos da Economia politica, que são a Agricultura, as Artes, a Marinha, e o Commercio, dispostos na sua ordem natural, tratados segundo as vicissitudes que se offerecêrão nos 30 mezes anteriores á dita época.»

120 €



32 - Espanca, Florbela – Charneca em flor. Coimbra, Livraria Gonçalves, 1931, segunda edição com 28 sonetos inéditos, 96 p., ilustrado com foto da autora, 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«... Pelo seu apurado instinto de beleza formal, tão raro em mulheres até boas escritoras; pelo seu excepcional temperamento e vibrante sensibilidade; pela profundidade da sua alma revolta e ardente; pelo poder de comunicação com que, nos seus versos, se exprime o seu drama pessoal e o da paisagem que tão bem sentiu, – Florbela Espanca é a maior poetisa portuguesa de qualquer tempo e um dos grandes nomes da nossa poesia moderna.» – José Régio.

40 €



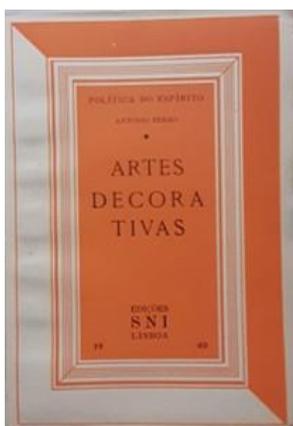
33 - Ferro, António – Apontamentos para uma exposição: discurso. Lisboa, Edições SNI, 1949, colecção: Política do Espírito, 25;[2] p., ilustrado com foto extra texto, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



«Apontamentos para uma “exposição” de 14 anos de Política do Espírito.

Não temos quaisquer ilusões. É possível até que este singelo documentário venha agravar mais ainda esse ambiente de incompreensão que terá então que se apoiar: “Tanto dinheiro gasto em futilidades, em viagens, em festas, em bailaricos...” E é difícil, muito difícil estabelecer, às vezes, o diálogo entre as pessoas de mundos diferentes, entre aqueles que olha, só para a superfície das coisas e os outros, aqueles que surpreendem a alma, o espírito através da máscara.»

12 €



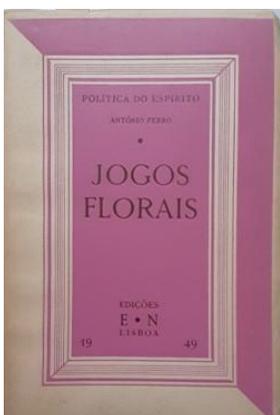
34 - Ferro, António – Artes decorativas: palestra. Lisboa, Edições SNI, 1949, colecção: Política do Espírito, 31;[3] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



«No aspecto nacional, as ruas, páginas vivas de anúncios, podem transformar-se em ótimos instrumentos de cultura popular. A melhor forma de educar a sensibilidade do povo é, na verdade, conduzir

os seus olhos a poisar naturalmente em linhas, formas, objectos, desenhos, concebidos e executados por artistas.»

12 €

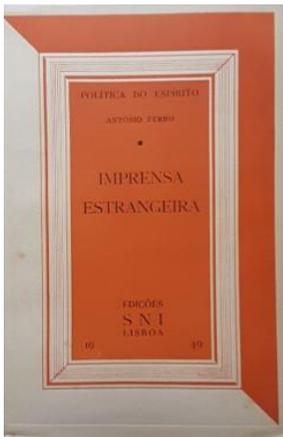


35 - Ferro, António – Jogos florais: 1943-1949. Lisboa, Imprensa Nacional de Publicidade, 1949, colecção: Política do Espírito, 75;[5] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



«Portugal é uma grande casa de poetas, eterna sementeira de versos. Somos pobres talvez, em certas épocas, noutros géneros literários, no romance, na novela, mas a poesia compensa-nos dessa indigência, é sempre a varinha de condão das mais belas imagens e dos mais belos ritmos, a boa fada tutelar da nossa alma...»

18 €



36 - Ferro, António – *Imprensa estrangeira: discursos*. Lisboa, Imprensa Nacional de Publicidade, 1949, colecção: Política do Espírito, 27;[2] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Discurso pronunciado em Genebra, na Conferência Internacional da Liberdade de Informação, em 2 de Abril de 1948, e na inauguração do Círculo da Imprensa Estrangeira, em 12 de Outubro de 1949.»

«Consideramos que esta Conferência sobre a Liberdade de Informação, que se choca permanentemente contra o grande drama da nossa época, a conciliação da liberdade e da consequente autoridade para defendê-la da corrupção, deveria ter sido antecedida doutra conferência onde se tivesse procurado definir o conceito de liberdade.»

12 €



37 - Ferro, António – *Turismo, fonte de riqueza e de poesia*. Lisboa, Imprensa Nacional de Publicidade, 1949, colecção: Política do Espírito, 117;[3] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«É frequente ouvir dizer que Portugal, país turístico, se ignora a si próprio e não sabe ou não quer fazer turismo. A afirmação tem certo fundamento pois sentimos que o problema do turismo não entrou ainda na grande linha de preocupações nacionais...»

25 €

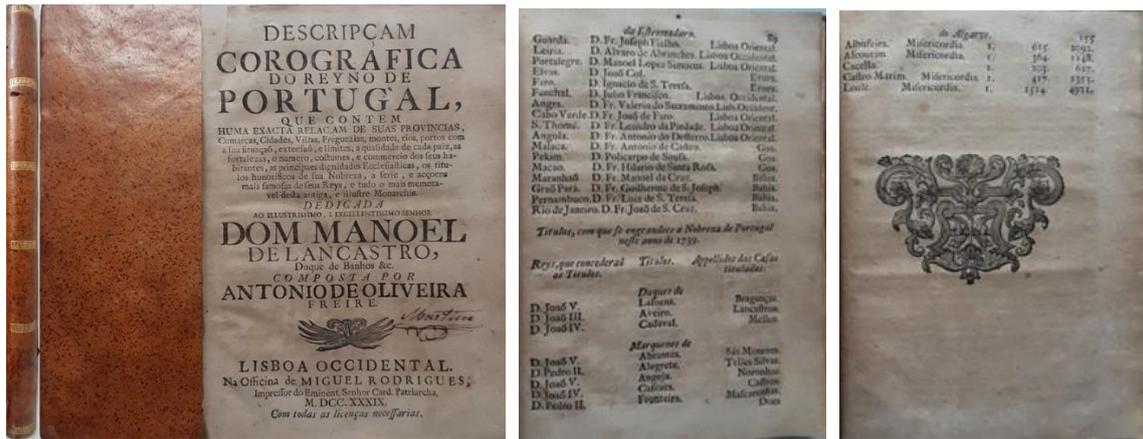


38 - Figueiredo, Fidelino de – *Portugal nas guerras europeias*. Lisboa, Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira, 1914, 84;[2] p., 23 cm. Com uma dedicatória do editor a Eduardo de Noronha. Capa brochada, bom estado de conservação.

Summário:

I – A política diplomática de Portugal depois da Restauração. II – Portugal na guerra da sucessão de Espanha. III – Portugal na guerra dos sete anos. IV – Portugal nas coligações contra a França Revolucionária e contra Napoleão I. V – Conclusões. VI – O problema actual.

25 €



39 - Freire, Antonio de Oliveira – *Descripçam corografica do reyno de Portugal: que contem huma exacta relaçam de suas provincias, comarcas, cidades, villas, freguezias, montes, rios, portos com a sua situaçõ, extensaõ, e limites, a qualidade de cada paiz, as fortalezas, o numero, costumes, e commercio dos seus habitantes, as principaes dignidades ecclesiasticas, os titulos honorificos de sua Nobreza, a serie, e açoens mais famosas de seus Reys, e tudo o mais memoravel dsta antiga, e illustre monarchia.* Lisboa Occidental, Na Officina de Miguel Rodrigues, 1739, 1ª edição, [12];168 p., 21 cm. Encadernação inteira de pele da época, papel amarelecido, bom estado de conservação. 120 €

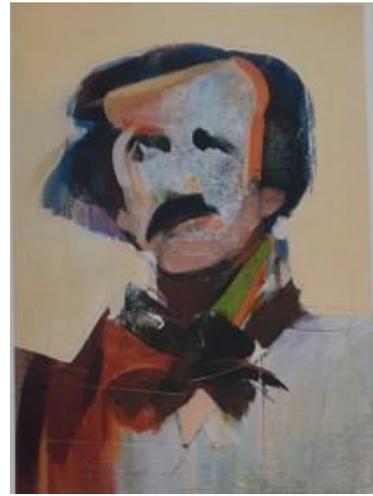
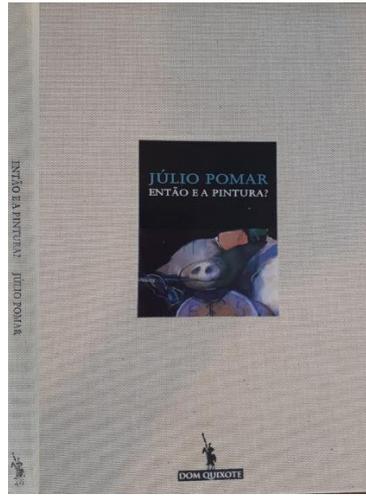


40 - Guimarães, Alfredo (org.) – *Guimarães: publicação comemorativa das festas centenárias da Fundação de Portugal.* Porto, Câmara Municipal de Guimarães, 1940, 85;[50] p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto com aguarelas de João Jorge Malteira, desenhos de Américo Marinho e Guilherme Camarinha, 34 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Livro de rara beleza.

Descrição histórica e artística da cidade de Guimarães.

120 €



41 - Júlio Pomar: então e a pintura? Lisboa, Dom Quixote, 2002, tradução de Pedro Tamen da versão original em língua francesa, 134;[1] p., muito ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«A pintura de Pomar surpreende, é feita para surpreender.»

30 €



42 - Junta Central da Acção Católica Portuguesa – A mensagem de Fátima. Lisboa, Logos, 1961, 85;[2] p., 18 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

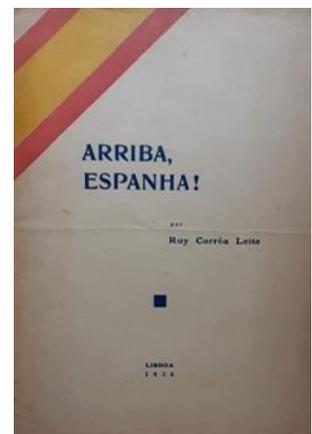
«Escrita para toda a gente com as próprias palavras de Nossa Senhora, conforme as “Memórias” da vidente Lúcia.»

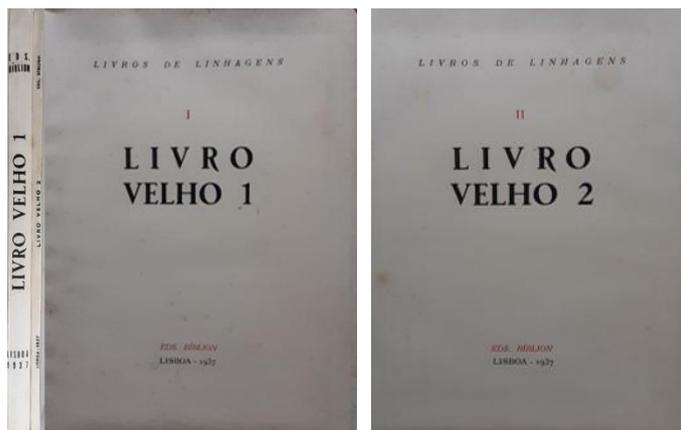
12 €

43 - Leite, Ruy Corrêa – Arriba, Espanha! Lisboa, Soc. Nacional de Tipografia, 1936, [12] p., 22 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, folhas com algumas manchas de humidade, bom estado de conservação.

*«Não pretende este livro, a que empresto
Toda a ternura com que foi escrito,
Ser um livro de versos. É um grito,
Um grito de revolta e de protesto!»*

12 €

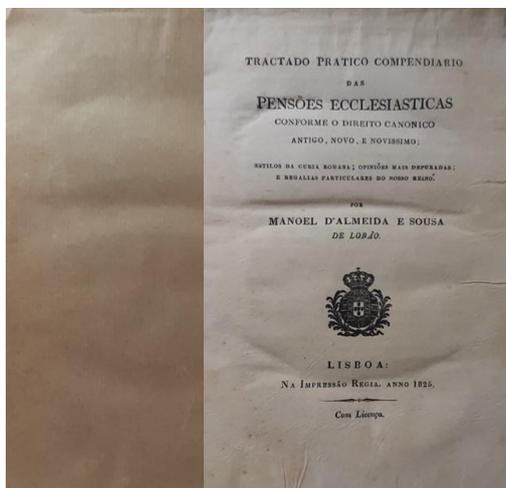




44 - Livros de Linhagens: Livro Velho I-II. Lisboa, Edições BÍBLION, 1937, 2 volumes, volume I:[6];90;[2] p., volume II: [2];28 p., 24 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«Com a presente edição dos “Livros de Linhagens julgamos prestar a todos os que se ocupam de estudos históricos e genealógicos, um bom serviço. Presentemente, esses interessantíssimos textos medievais no seu conjunto apenas podem estudar-se nos Portugaliae Monumenta Historica, onde Alexandre Herculano os publicou, acompanhados pela anotação das variantes, limitamo-nos somente, a actualizar a ortografia.»

25 €



45 - Lobão, Manuel de Almeida e Sousa de – Tractado prático compendiário das pensões ecclesiasticas conforme o direito canónico antigo, novo, e novissimo; estilo da curia romana; opiniões mais depuradas; e regalias particulares do nosso reino. Lisboa, Na impressão Regia, 1825, [4];221 p., 21 cm. Capa em papel, folhas muito limpas e por aparar, bom estado de conservação.

«Manuel de Almeida e Sousa, de Lobão (1745 - 1817) era natural de Vouzela, formou-se em 1766 na Faculdade de Cânones da Universidade de Coimbra e, com o grau de bacharel, mudou-se para a aldeia de Lobão, perto de Viseu (que lhe ditará a alcunha pela qual ficou conhecido), onde começou a exercer advocacia.

A sua perícia em casos difíceis rapidamente lhe angariou fama de excelente jurisconsulto, sendo solicitado por todo o país.

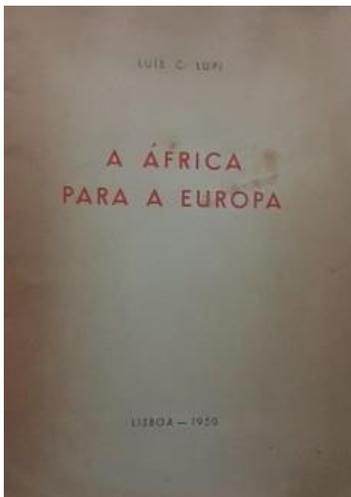
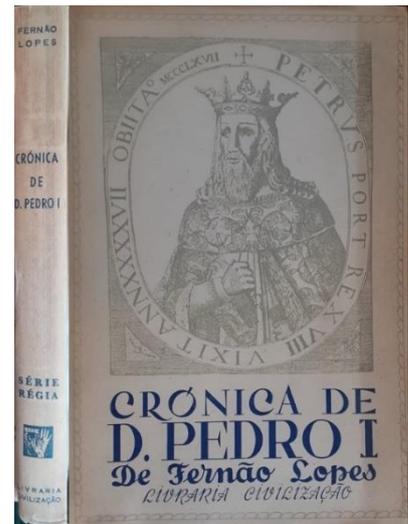
Foi autor de diversas obras de referência, de que é exemplo o conjunto que se apresenta no Museu Judiciário do Tribunal da Relação do Porto.»

80 €

46 - Lopes, Fernão – *Crónica do Senhor Rei Dom Pedro oitavo rei destes regnos*. Porto, Livraria Civilização, 1965, introdução de Damião Peres, XXXI;206;[9] p., 22 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«A parte fundamental da Crónica de D. Pedro I, em matéria de sucessos propriamente portugueses, repousa sobre documentação arquivística, do arquivo régio que esteve a cargo de Fernão Lopes “guardador de escrituras” e que efectivamente ainda hoje em grande parte se conserva no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.»

25 €



47 - Lupi, Luís C. – *A África para a Europa*. Lisboa, Tipografia Ideal, 1950, 28;[1] p., 24 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

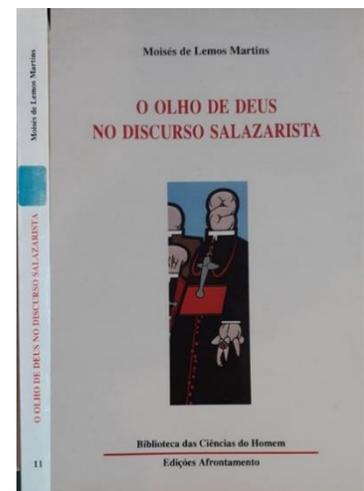
«Luís Caldeira Lupi foi jornalista, espião e empresário. Foi fundador da agência noticiosa Lusitânia. Foi correspondente de agências estrangeiras em Portugal e autor de diversos livros sobre as ex-colónias portuguesas, publicados entre as décadas de 50 e 70 do século XX.»

18 €

48 - Martins, Moisés de Lemos – *O olho de Deus no discurso salazarista*. Porto, Afrontamento, 1990, 225;[2] p., ilustrado, 21 cm. Capa brochada, com algumas folhas sublinhadas, bom estado de conservação.

«Moisés de Lemos Martins tem trabalhado em duas linhas de investigação, uma sobre o discurso político e religioso da primeira metade do século XX em Portugal, outra sobre a dimensão simbólica-cultural da identidade religiosa e local.»

20 €

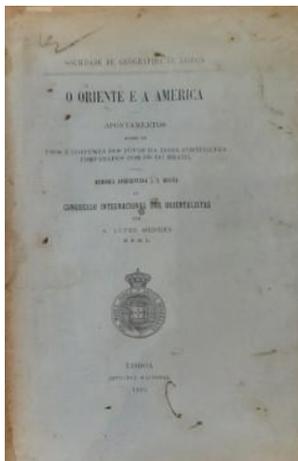
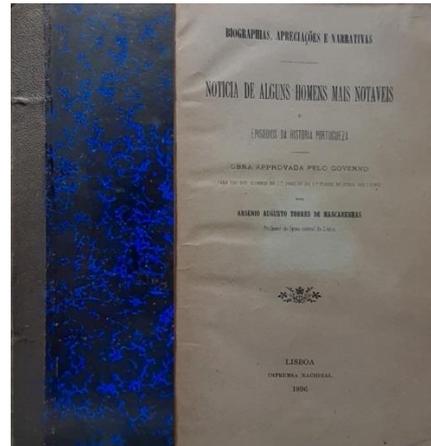


49 - Mascarenhas, Arsénio Augusto Torres de – *Notícia de alguns homens mais notáveis e episódios da história portuguesa.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1896, 134 p., 22 cm. Encadernação ½ tela, bom estado de conservação.

Índice:

Desde os tempos mais remotos até ao princípio do seculo XII. – Portugal no seculo XV e princípio do XVI. – Portugal ainda no seculo XVI. – Portugal nos seculos XVII e XVIII. – Portugal no seculo XIX.

40 €



50 - Mendes, A. Lopes – *O Oriente e a America: apontamentos sobre os usos e costumes dos povos da Índia Portuguesa comparados com os do Brazil, memória apresentada na 10ª sessão do Congresso Internacional dos Orientalistas.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1892, [4];125 p., 25 cm. Capa brochada, com algumas manchas, capa cansada.

Índice:

Autochtones. – Descoberta da Índia Oriental. – Goa, capital da Índia Portuguesa. – Divisão da população indígena. – Gaumponas ou comunidades agricolas – Arroz. – Portugal e colonias. – Theogonia dos índios. – Avatares de Vishnú. – Templos hindús. – Gopallas e gaúchos. – Casamentos. – Funeraes. – Descoberta do Brasil. – Luso-

brazileiros e hispano-americanos.

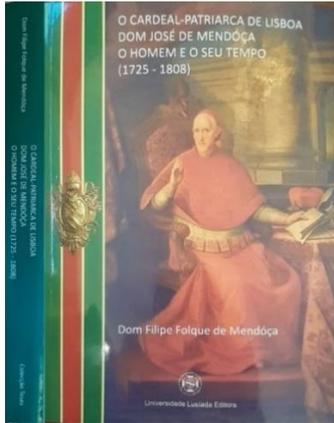
30 €

51 - Mendes, Manuel – *Oliveira Martins: o homem e a vida.* Lisboa, Seara Nova, 1947, 51;[1] p., ilustrado, 20 cm. Capa brochado, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«Homem de primeira plana inteiramente deserdado da sociedade, não recebendo coisa alguma nem da escola nem da família, entrando valorosamente na luta da existência aos quinze anos de idade sem património, sem diplomas e sem pergaminhos, e conquistando os mais altos lugares que se podem ocupar sem pusilanimidade e sem baixezas, pela simples força recta e altiva da sociedade, sem tergiversação, de uma dominativa personalidade por ele mesmo construída peça a peça, na independência do trabalho e na solidão do estudo.»

15 €

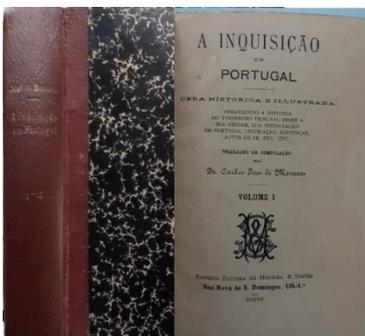




52 - Mendôça, Filipe Folque de – O Cardeal-Patriarca de Lisboa Dom José de Mendôça: o homem e o seu tempo; (1725-1808). Lisboa, Universidade Lusíada, 2010, prefácio de José da Cruz Policarpo, 456 p., ilustrado no texto e em folhas extra texto, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«*Numa das épocas mais conturbadas da História de Portugal, o percurso do Cardeal-Patriarca Dom José de Mendôça (1725-1808), como Prelado e homem do Estado, primeiramente como Reformador-Reitor da Universidade de Coimbra (1779-1785), e depois como Cardeal-Patriarca de Lisboa (1786-1808), denota uma intensa actividade e zelo pelos assuntos concernentes com a religião e o trono, que aliado ao seu carácter empreendedor, fazem do Principal e depois Cardeal Mendôça, uma das figuras mais emblemáticas do Estado Português no tempo do reinado da Piedosa Rainha Senhora Dona Maria I.*»

30 €



53 - Meneses, Carlos José de – A inquisição em Portugal: obra historica e illustrada; abrangendo a historia do tenebroso tribunal desde a sua origem, sua installação em Portugal, legislação, sentenças, autos de fé, etc. etc. Porto, Editora Moreira & Simões, 1892, 2 volumes encadernados num livro, volume I: XIII;336 p., volume II: 309;[2] p., ilustrado com gravuras em folhas extratexto, 17 cm. Encadernação ½ tela da época, bom estado de conservação.

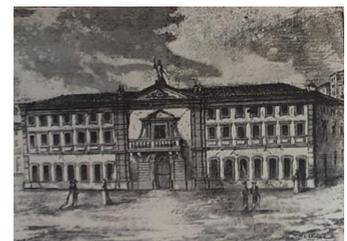
«*Durante cerca de cinco séculos, um flagelo mais desolador do que a peste, mais horroroso do que a fome, mais destruidor do que a guerra devastou quasi a Europa inteira: A INQUISIÇÃO!*»

Índice do 1º volume:

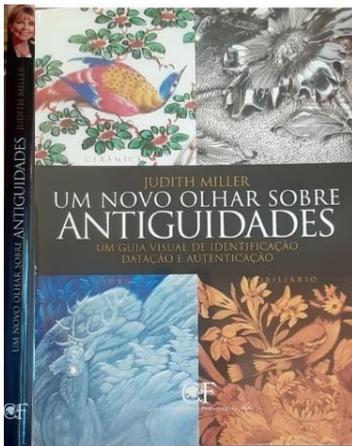
Origem primitiva da Inquisição em geral; seu desenvolvimento na Europa. – Estabelecimento da Inquisição em Portugal. – Disposições legislativas. – Modo de processar. – Formulas das sentenças.

Índice do 2º volume:

Horrores do Santo Officio. – Autos de fé. – Martyrios das suas victimas. – Extincção do horrível tribunal.



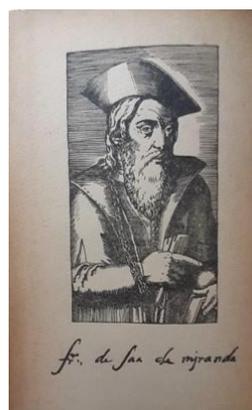
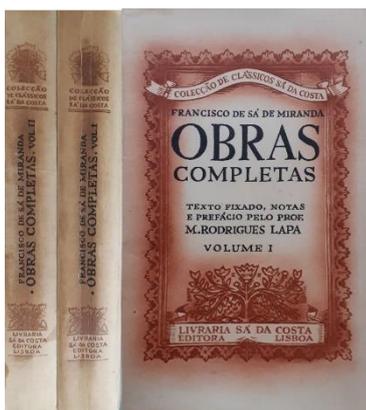
80 €



54 - Miller, Judith – *Um novo olhar sobre antiguidades*. Lisboa, Chaves Ferreira Publicações, 2000, 223 p., muito ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Um guia completo para identificação de antiguidades: mobiliário, cerâmica, pratas e vidros. Mais de 800 fotografias mostrando em pormenor os principais tipos de antiguidades de todo o mundo.»

45 €



55 - Miranda, Francisco de Sá de – *Obras completas*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1943, colecção: Clássicos Sá da Costa, volume I: XXII;328 p., 20 cm, volume II: XV;294 p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A leitura do poeta e filósofo Francisco Sá de Miranda, que, no seu retiro minhoto, assistia confrangido aos males do país e lhe profetizava tam lucidamente a ruína, ainda é hoje proveitosa. Difícil embora, densa de pensamento, portuguêsíssima de lei, sente-se na obra do grande isolado das Duas Igrejas e da Tapada a mácula respiração dum grande caracter, sobranceiro aos golpes do tempo e da fortuna.»

30 €

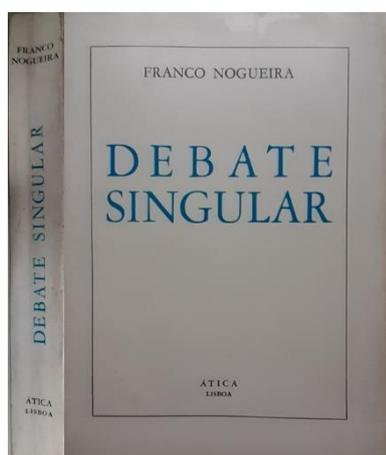


56 - Moreira, Adriano – *Batalha da esperança: discurso do Ministro do Ultramar, Prof. Adriano Moreira, proferido em 18 de Maio, em Angola, aos microfones das emissoras de Luanda.* Lisboa, Bertrand, 1961, 13;[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Adriano Moreira foi jurista, político e professor universitário. Assumindo cargos públicos desde jovem, tendo sido uma das figuras destacada do Estado Novo no âmbito da política colonial, foi ministro do Ultramar, fundou e dirigiu institutos de estudos africanos, presidiu à Sociedade de Geografia de Lisboa, entre outros cargos. Depois do 25 de Abril, tornou-se uma das personalidades de referência do Centro Democrático Social (CDS) e parlamentar respeitado. Escreveu várias obras, entre as quais um compêndio de Ciência Política (1983). Retirou-se da vida política em 1995 recebendo homenagens de várias formações. Desde essa altura, Adriano Moreira continuou a dedicar-se ao ensino, à investigação e a escrever sobre a conjuntura portuguesa, política, relações internacionais e direito.»

12 €

57 - Moreira, Adriano – *Retaguarda.* Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1962, 22;[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.
12 €



58 - Nogueira, Franco – *Debate singular.* Lisboa, Ática, 1970, 394;[2] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Em 1955, e em resposta a uma pergunta das Nações Unidas, tomou Portugal a decisão de declarar por escrito que não possuía territórios não-autónomos para os efeitos e nos termos da Carta da O.N.U. Significava isto que o Governo Português entendia constituir o Ultramar parte da Nação. Empenhou-se Portugal num debate internacional a que, pela duração e rudeza, poucos paralelos podemos talvez encontrar na nossa vida nacional. Nesse debate singular, e no decurso de catorze ou quinze anos que se seguiram a 1955, couberam-me a vários títulos responsabilidades, que não enjeito, e numerosas intervenções, cuja actualidade permanece.»

25 €



59 - O Estado Novo: do 28 de Maio ao fim da autarquia (1926-1959). Lisboa, Biblioteca Nacional, 1986, apresentação de Manuel Villaverde Cabral, 168;[2] p., muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, como novo.

Colóquio e exposição biblio-iconográfica sobre o Estado Novo (1926-1959), como difusão do património documental português.

Apresentação: Da ditadura militar ao Estado Novo (1926-1934). – Consolidação e estabilidade do regime (1935-1940). – Anos 40: a primeira crise do salazarismo. – O regresso à estabilidade (1950-1957). – O princípio do Fim: 1958.

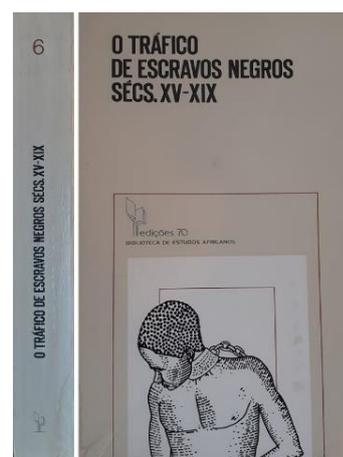
25 €

60 - O tráfico de escravos negros sécs. XV-XIX: documentos de trabalho e relatório da reunião de peritos organizada pela UNESCO em Port-au-Prince, Haiti, de 31 de Janeiro a 4 de Fevereiro de 1978. Lisboa, Edições 70, 1979, tradução de António Luz Correia, 422;[1] p., 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Com a colaboração de vários autores.

«Os debates trataram principalmente dos seguintes temas. A importância quantitativa do tráfico; os efeitos do tráfico; as posições ideológicas perante o problema do tráfico; a abolição do tráfico, nomeadamente no oceano Índico; os novos eixos de pesquisa possíveis.»

25 €





61 - Ockrent, Christine (org.) – O livro negro da condição das mulheres. Lisboa, Temas & Debates, 2007, coordenação de Sandrine Trener, posfácio de Françoise Gaspard, tradução de Ana Patrícia Xavier, Sérgio Coelho, 734 p., 24 cm. Capa brochada, como novo.

Com a colaboração de inúmeras escritoras incluindo Sofia Branco e Manuela Tavares.

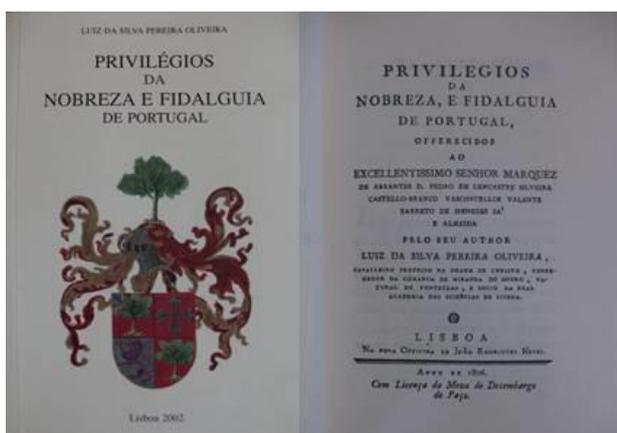
«Através deste livro, cada um de nós tem a oportunidade de ficar a saber aquilo que ignora, de descobrir aquilo que não consegue ou não quer ver e de participar na luta por um mundo melhor.»

«Há por todo o mundo mulheres que vivem em condições insuportáveis. Assassinadas, violadas, queimadas, lapidadas, vítimas dos mais diversos tipos de abusos e violência. Por serem mulheres. Nenhuma tradição, cultura ou religião justifica que meninas sejam mutiladas, vendidas, prostituídas. Nem que mulheres sejam escravizadas, humilhadas, privadas dos seus direitos mais fundamentais do ser humano.

Tratam-se de situações que dizem respeito a todos nós, e que ocorrem também no seio das nossas comunidades, muitas vezes sem que disso tenhamos consciência.

Este livro reúne artigos, testemunhas, perfis e estudos internacionais que revelam o lado mais negro da condição das mulheres nos nossos dias.»

40 €



62 - Oliveira, Luís da Silva Pereira – Privilégios da nobreza e fidalguia de Portugal. Lisboa, Associação da Nobreza Histórica de Portugal, 2002, fac-similada da edição de 1806, apresentação, nota biográfica e genealógica e índice por António de Mattos e Silva, Nuno Borrego e Lourenço Correia de Matos, 344;[4] p., 21 cm. Capa brochada, como novo.

«Esta (...) obra que agora apresentamos tem como ponto de partida a apreciação dos vários graus e conceitos de Nobreza, tanto em Portugal como, por estudo comparado, noutros Países.»

25 €



63 - Ortigão, Ramalho – *As farpas: o país e a sociedade portuguesa (edição integral)*. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1963 – 1946, 18 volumes, com um estudo de Augusto de Castro, tomo I: ***Vida Provincial***, XXXVIII;280 p., tomo II: ***As Epístolas***, 286;[1] p., tomo III: ***Os Indivíduos***, 288;[3] p., tomo IV: ***O Parlamentarismo***, 318;[1] p., tomo V: ***A Religião e a Arte***, 318 p., tomo VI: ***A Sociedade***, 300;[1] p., tomo VII: ***A Capital***, 326 p., tomo VIII: ***Os Nossos Filhos - Instrução Pública***, 323 p., tomo IX: ***O Movimento Literário e Artístico***, 301 p., tomo X: ***Aspectos Variados da Sociedade da Política, da Administração***, 302;[1] p., tomo XI: ***Aspectos Variados da Sociedade da Política, da Administração***, 322;[1]; tomo XII: ***Crónica Mensal da Política, das Letras e dos Costumes; 1871-1872***, 259;[1] p., tomo XIII: ***Crónica Mensal da Política, das Letras e dos Costumes; 1872***, 241 p., tomo XIV: ***Crónica Mensal da Política, das Letras e dos Costumes, 1873-1875***, 247;[1] p., tomo XV: ***Crónica Mensal da Política, das Letras e dos Costumes; 1876-1882***, 259p., ***Últimas farpas 1911-1914***: 245;[2] p., ***Farpas esquecidas*** - volume I: 229 p., volume II: 223 p., 19 cm. COMPLETO. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Ramalho Ortigão alta e nobre figura da nossa história literária, cujos ensinamentos e reflexões, crítica e retratos, descrições de paisagens e visão de costumes reflectem um temperamento poderoso de escritor em quem se reúnem, fundidos num dos mais fortes, elegantes e claros estilos da prosa portuguesa.»

180 €

64 - Palmeirim, Augusto Xavier – *Carta do general Augusto Xavier Palmeirim ao Ill. Exmo. Sr. Simão José da Luz Soriano a propósito de duas páginas da sua História do Cerco do Porto, impressa no anno de 1849.* Lisboa, Typographia Universal, 1869, 32 p., 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



Folheto polémico ao qual Simão José da Luz Soriano respondeu, publicado ainda no mesmo ano.

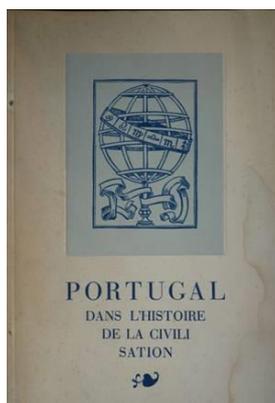
18 €



65 - Pereira, Miriam Halpern – Absolutismo reformista e nacionalismo: as negociações para substituir o tratado de 1810 entre Portugal e a Inglaterra em 1824-1826. Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, 1987, 213-238 p., 28 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Há muito se ignora que a substituição do tratado de comércio e navegação de 1810 foi prevista por D. João VI, o chefe de Estado que o assinou no Rio de Janeiro. De facto, a construção até à data marcada para a revisão, o ano de 1825, foi precedida por esforços sistemáticos do lado português que levaram à elaboração de um novo projecto de tratado. Rejeitadas completamente pelo governo britânico, as negociações foram interrompidas algum tempo depois devido à morte do rei e à crise dinástica e política que se seguiu, e este episódio permaneceu esquecido até que o autor descobriu o «dossiê» sobre esta questão. É um episódio que ilustra a fragilidade do Estado português na época, a sua incapacidade de fazer frente ao poder da Grã-Bretanha, reflectida no fracasso do movimento nacionalista que envolveu altos funcionários e os círculos industriais e empresariais durante o período absolutista de 1824-1826, numa ligação contínua, desse ponto de vista, com os anos anteriores do liberalismo.»

25 €

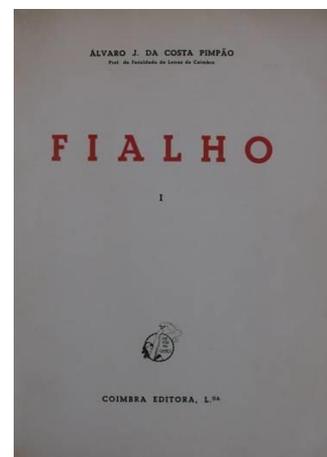


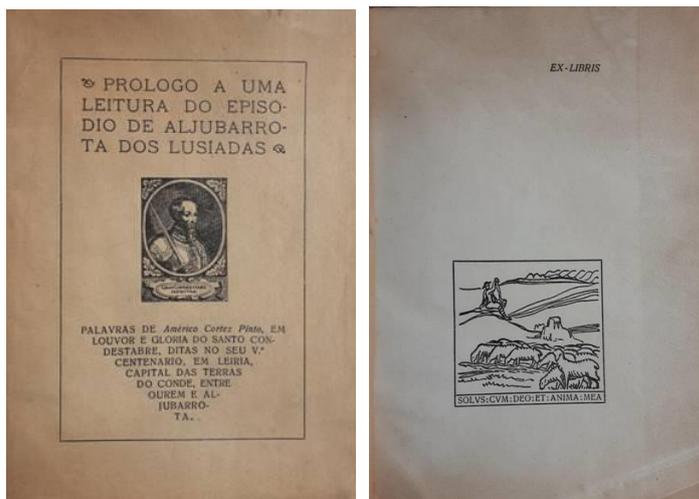
66 - Peres, Damião – Le Portugal dans l'histoire de la civilisation. Lisbonne, S.N.I., s/d, 29;[2] p., 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.
15 €

67 - Pimpão, Álvaro J. da Costa – Fialho: I – Introdução ao estudo da sua estética. Coimbra, Coimbra Editora, 1945, único volume publicado, XI;241 p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Sempre que se tem pretendido reconstruir a biografia do escritor, tem-se recorrido à sua Autobiografia, a um ou outro trecho pretensamente autobiográfico das suas obras, às suas anedotas... Sem negar a possibilidade das suas afirmações, e sem menosprezar o valor do seu conteúdo, entendemos que devíamos, sempre que possível, conferi-las e contrapesá-las, como se faz com todos os testemunhos, antes de o adoptar como bom.»

20 €

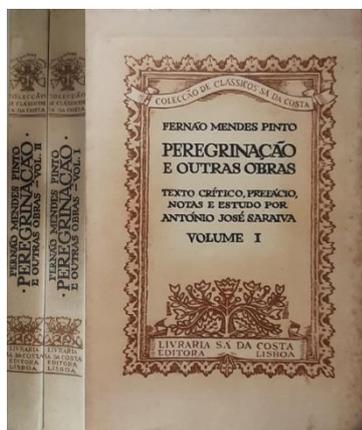




68 - Pinto, Américo Cortêz – *Prólogo a uma leitura do episódio de Aljubarrota dos Lusíadas*. Leiria, Imprensa Comercial, s/d, [192-], [2];20;[2] p., 25 cm. Edição de duzentos e cinquenta exemplares numerados. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Palavras em louvor e glória do Santo Condestabre, ditas no Vº Centenário, em Leiria, capital das terras do conde, entre Ourém e Aljubarrota.»

25 €



69 - Pinto, Fernão Mendes – *Peregrinação e outras obras*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1981, 2 volumes, colecção: Clássicos Sá da Costa, texto crítico, prefácio, notas e estudo por António José Saraiva, volume I: LII;240 p., 20 cm, volume II: 256;[1] p., 20 cm. Capa brochado, bom estado de conservação.

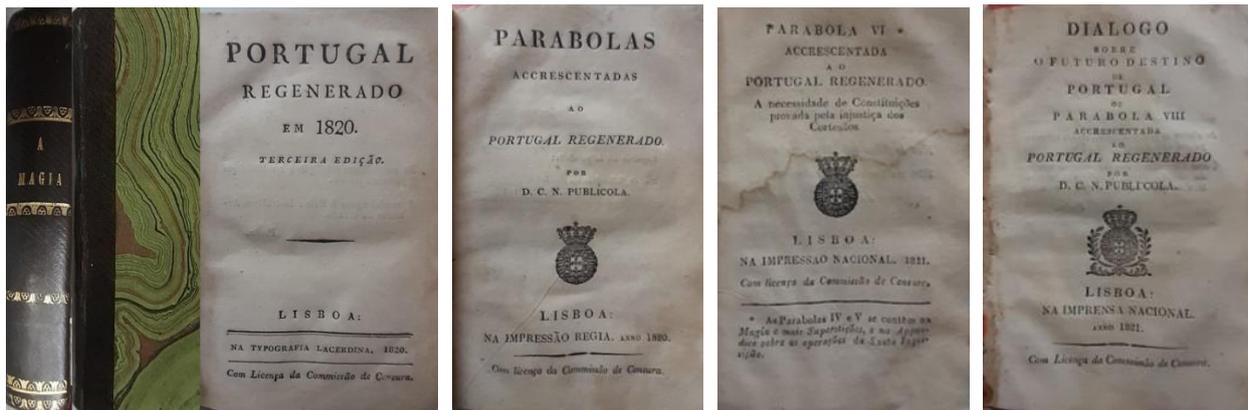
«O autor da Peregrinação e a sua obra confundem-se à primeira vista: Fernão Mendes Pinto é para nós o herói da Peregrinação. Mas não deve esquecer-se que o Fernão Mendes Pinto é uma criação literária do autor do livro. Se não houvesse documentos a autenticar a existência de Fernão Mendes Pinto nada nos garantiria que este não fosse uma pura personagem de romance. A

Peregrinação apresenta-se como a história da vida do seu autor, tem uma estrutura autobiográfica.

A Peregrinação é talvez o livro português mais conhecido fora de Portugal se exceptuarmos Os Lusíadas.

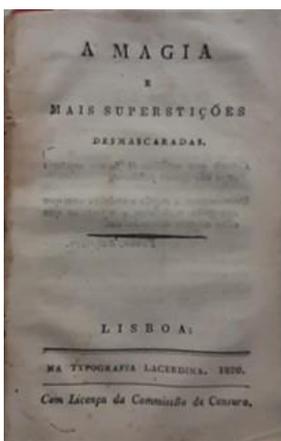
Pela primeira vez é apresentado ao público um texto crítico da Peregrinação.»

30 €



70 - Portugal Regenerado em 1820. Lisboa, Na Typografia Lacerdina, 1820, 107 p., 15 cm. JUNTO COM: **Publícula, D. C. N. – Parabolos acrescentadas ao Portugal Regenerado. Parabola II, III.** Lisboa, Na Imprensa Regia, 1820, 27 p., 15 cm, JUNTO COM: **Parabolos acrescentadas ao Portugal Regenerado, a necessidade de constituições provada pela injustiça dos cortesãos.** Lisboa, Na Imprensa Nacional, 1821, 69 a 98 p., 15 cm, JUNTO COM: **Publícula, D. C. N. – Dialogo sobre o futuro destino de Portugal ou parábola VIII acrescentadas ao Portugal Regenerado.** Lisboa, Na Imprensa Nacional, 1821, 42 p., 15 cm, JUNTO COM: **A magia e mais superstições desmascaradas.** Lisboa, Na Typografia Lacerdina, 1820, 72 p., 15 cm, JUNTO COM: **Publícula, D. C. N. – Apêndice Sobre as Operações da Santa Inquisição portugueza, ou parte II do discurso sobre a magia e mais superstições desmascaradas.** Lisboa Novembro 1820, 68 p., 15 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação.

«Portugal Regenerado, de Manuel Borges Carneiro, publicado em três edições logo em 1820 e no Brasil, em 1821, é, sem dúvida, uma das obras mais importantes da literatura política portuguesa que, além disso, assinala um dos momentos mais marcantes da nossa história, a primeira revolução liberal e o início do constitucionalismo.»



«Manuel Borges Carneiro 1774-1833, magistrado, jurisconsulto e político português, deputado às Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa e um dos heróis dos acontecimentos políticos de 1820 em Portugal. Foi um prolífico escritor, usou o pseudónimo D. C. N. Publícula, tendo parte da sua obra saído postumamente. Para tal, os seus manuscritos foram salvos e guardados por um seu fiel criado, Manuel Luís, que muito o auxiliou durante a prisão, expondo-se a grandes perigos para o ajudar.»

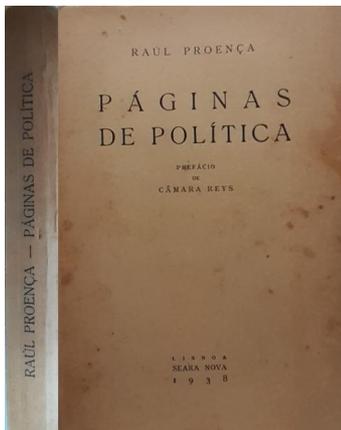
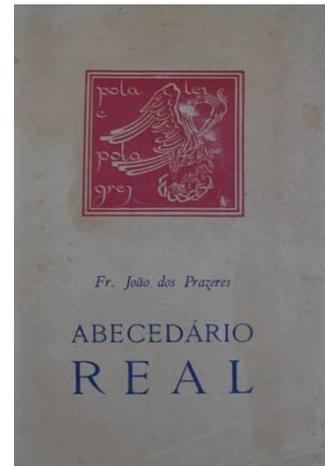
250 €



71 - Prazeres, Fr. João dos – *ABECEDÁRIO real*. Lisboa, Edições Gama, 1943, XXXVIII;[1];157;[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Mestre de princípios e de linguagem, não merecia Fr. João dos Prazeres o longo silêncio que lhe foi imposto. Se não está perdido para sempre, como tantas vezes parece, o puro veio da nossa fala, úteis ensinamentos se haverão de colher no estudo da construção literária deste livro.»

18 €



72 - Proença, Raúl – *Páginas de política*. Lisboa, Seara Nova, 1938, prefácio de Câmara Reys, XXI;311;[3] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Raúl Proença afirmou-se como figura cimeira do pensamento político português no primeiro quartel do século XX, marcando decisivamente a intervenção cívica durante a Primeira República Portuguesa, cujos vícios generalizados e corrupção criticou duramente.

Declararia também, contrariando aqui os dogmas da época, a "superioridade intelectual da mulher portuguesa sobre o homem".

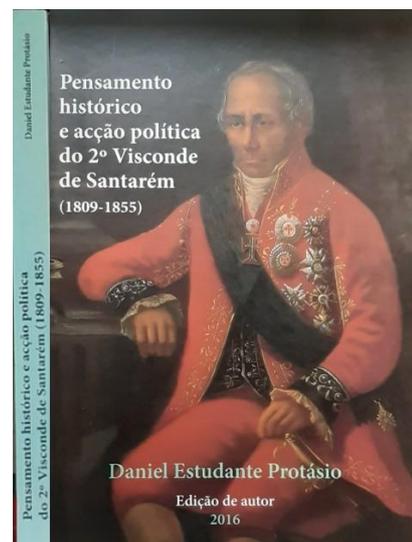
Criador do "Guia de Portugal", viajou, registou, escreveu. Gostava do seu país.»

25 €

73 - Protásio, Daniel Estudante – *Pensamento histórico e acção política do 2º Visconde de Santarém (1809-1855)*. Lisboa, Edição do Autor, 2016, 336 p., 31 cm. Encadernação original do editor, livro novo.

«Neste livro é possível encontrar informação preciosa sobre o percurso intelectual e político do 2.º visconde de Santarém (1791-1856), um dos eruditos e historiadores portugueses mais importantes da primeira metade do século XIX e um geógrafo e cartógrafo de renome mundial na sua época.»

25 €

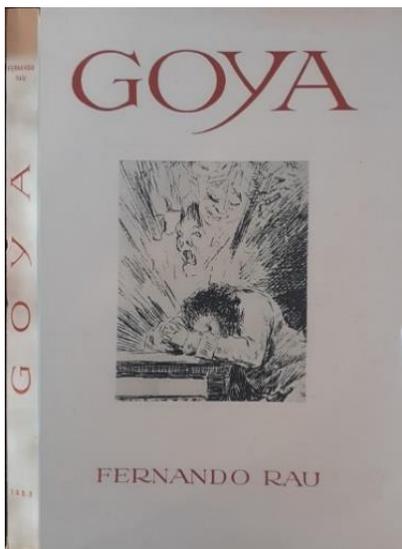
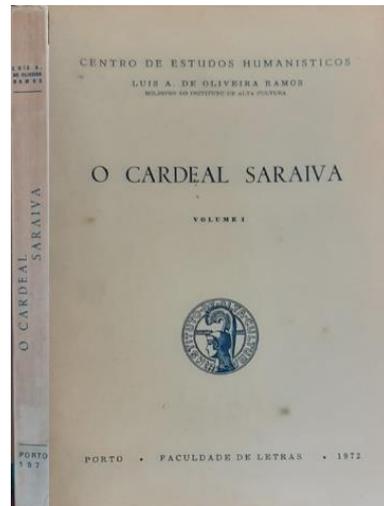


74 - Ramos, Luís A. de Oliveira – O cardeal Saraiva. Porto, Faculdade de Letras da Universidade, 1972, volume I: 340;[3] p., ilustrado com foto em folha extra texto, 24 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

Nota: Não encontrei referências à publicação do II volume.

«A presente dissertação visa, por um lado, assinalar os marcos fundamentais da existência do cardeal D. Fr. Francisco de S. Luís Saraiva, por outro, esclarecer facetas relevantes da sua actividade e pensamento no plano eclesiástico e nos domínios da história.»

20 €



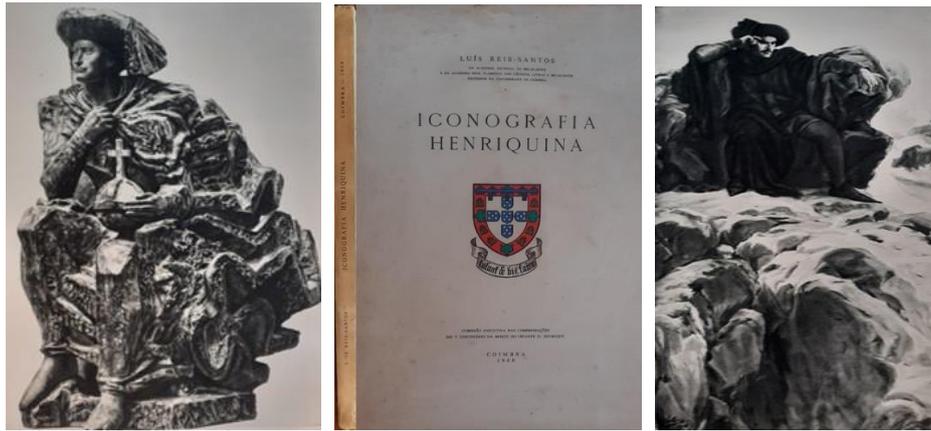
75 - Rau, Fernando – Goya. Lisboa, Edição do Autor, 1953, 135;[1] p., principalmente ilustrado, 33 cm. Tiragem de 300 exemplares em papel «helio-navarre» marfim, numerados de 701 a 1.000, exemplar nº 841. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

«Misturei pinturas, desenhos e gravuras que as disciplinas plásticas tradicionalmente separam; desfiz grupos habitualmente considerados em conjunto, como os Tapices, cuja ordenação real foi apenas determinada pela razão das encomendas; dispersei, e voltei a reunir em grupos, colecções, como as dos Caprichos, Desastres da Guerra e Disparates, a cuja realização se imprimira uma ordem contingente de escolha pessoal ou de amigos, de acasos ou

circunstâncias; juntei esboços, primeiros estudos e elementos vários, somente relacionados pela técnica da execução. Pouco a pouco este universo de formas foi-me revelando coincidências ou particularidades de processo, sugerido trajectórias mais ou menos sinuosas de certos modelos, geralmente só conhecidos na sua forma última.»

40 €

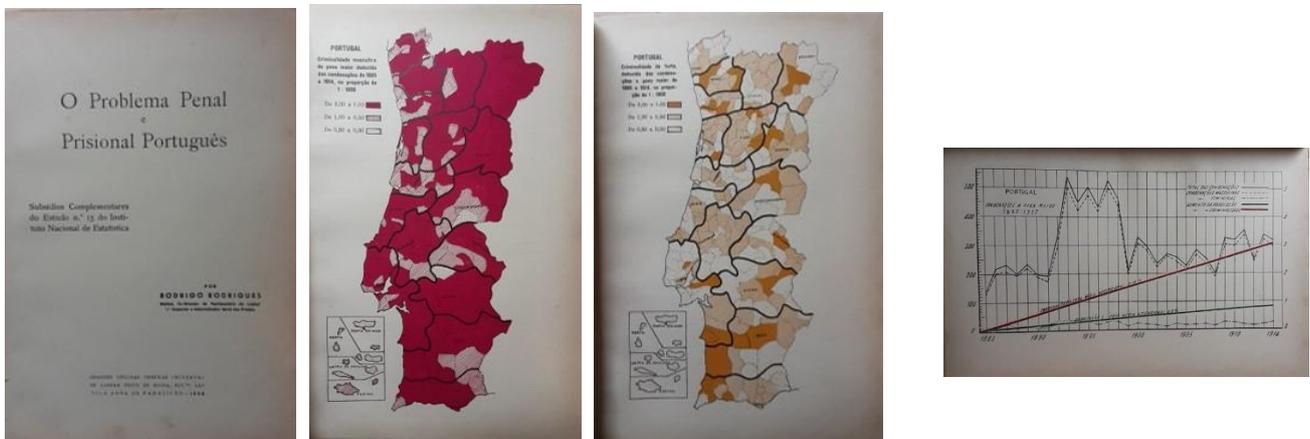




76 - Reis-Santos, Luís – *Iconografia henriquina*. Coimbra, Imprensa de Coimbra, 1960, Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário Morte do Infante D. Henrique, 110 p., ilustrado com XXXIII estampas em folhas extra texto, 32 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O objectivo deste estudo iconográfico, em que procurei determinar protótipos coevos e analisar seus próximos derivados, na escultura, na pintura e na iluminura, consiste, principalmente, em contribuir para mais seguro e melhor conhecimento do retrato do Infante Dom Henrique – o navegador –, seu aspecto físico e carácter espiritual.»

45 €

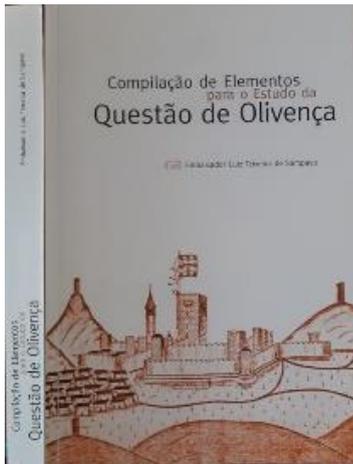


77 - Rodrigues, Rodrigo – *Subsídios para o estudo do problema penal e prisional português*. Vila Nova de Famalicão, Minerva, 1950, XII;76 p., ilustrado com 4 mapas e 2 gráficas, 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Rodrigo Rodrigues, médico, Ex-Director da penitenciária de Lisboa, 1º Inspector e Administrador Geral das Prisões.»

«O estudo publicado sob o nº 13 pelo Instituto Nacional de Estatística – “Subsídio para o estudo do problema penal e prisional português.” – pode ser considerado como primeiro fascículo de uma obra de conjunto, que esta publicação agora completa.»

25 €



78 - Sampaio, Luiz Teixeira de – *Compilação de elementos para o estudo da questão de Olivença (perda desta praça e diligências para a reaver).*

Maia, Grupo dos Amigos de Olivença, 2001, introdução de José Calvet de Magalhães, transcrição documental, notas, sumários, bibliografia e índices por Mário Rodrigues, posfácio de Humberto Nuno de Oliveira, 382;[1] p., ilustrado com foto em folha extra texto, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«A publicação ora dada à estampa vem plenamente ao encontro dos objectivos da Associação, tornando acessível a todos os estudiosos e interessados na

Questão de Olivença um conjunto de textos que certamente irão contribuir para a análise serena da matéria, numa perspectiva de História.

«Documentação sobre as diligências feitas pelas autoridades portuguesas, após o Congresso de Viena, para reaver a posse da Vila de Olivença e o seu termo, cedidas à Espanha pelo tratado de 6 de Junho de 1801.»

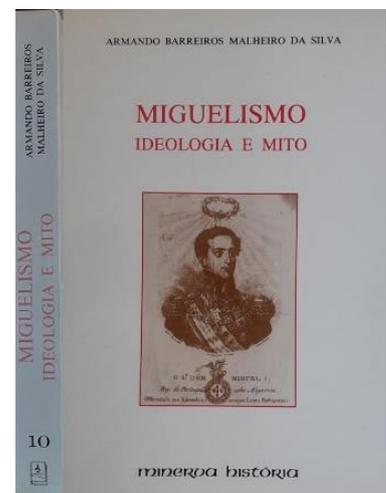
30 €

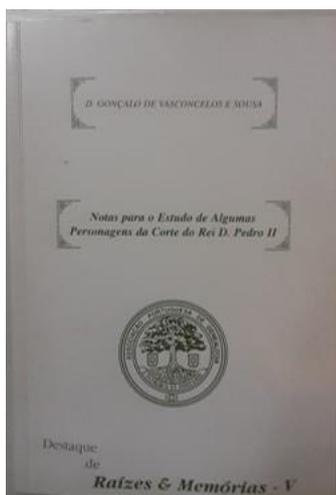
79 - Silva, Armando Barreiros Malheiro da – *Miguelismo: ideologia e mito.* Coimbra, Livraria Minerva, 1993, 359 p., 21 cm. Capa brochada, com algumas folhas sublinhadas, bom estado de conservação.

«Estudo que analisa mais directamente o mito político, neste caso o mito de D. Miguel, ou melhor, o mito do Miguelismo. Trata-se de uma personagem “forte” da vida portuguesa, amada e odiada, assim como, de resto, o seu irmão D. Pedro, símbolo do liberalismo.

Complexo discurso produtivo e reprodutivo, que passa não só pelo que se escreveu, mas também por um conjunto variado de práticas, que vão, por exemplo, da oralidade à iconografia, do folheto polémico ou literário à música. Através destas práticas surge a imagem mítica do Herói e depois do Proscrito.»

25 €





80 - Sousa, Gonçalo de Vasconcelos e – *Notas para o estudo de algumas personagens da corte do Rei D. Pedro II.* Lisboa, Associação Portuguesa de Genealogia, s/d., separata de Raízes e Memórias, 54 p., 24 cm. Capa brochada, como novo.

«Os estudos históricos realizados de umas décadas a esta parte têm olvidado uma área a meu ver determinante para o conhecimento da condução dos negócios do reino: a Corte e as suas personagens.

Muito pouco se sabe sobre as pessoas, especificamente consideradas, que rodeavam o Rei, sobre as suas características e a forma como se conduziam na governação. As

estratégias de poder, o fenómeno dos partidos encabeçados, o indispensável estudo do epistolário, a fazerem sentir ambições, demarcar ideias.

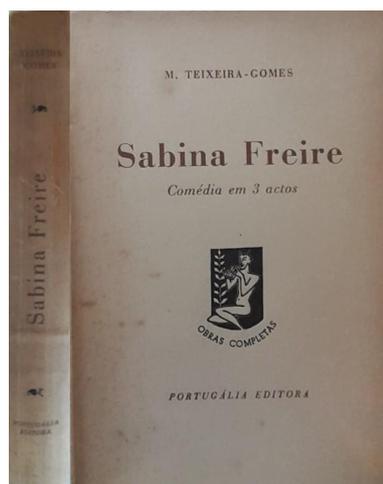
O documento, que tomámos como mote do estudo desta temática, parece-nos fornecer uma certa visão sobre determinadas personagens, atitudes e estratégias de uma Corte sobre a qual pouco se conhece: a do reinado de D. Pedro II.»

15 €



81 - Teixeira-Gomes, M. – *Sabina Freire: comédia em 3 actos.* Lisboa, Portugália Editora, 1958, com um estudo crítico de Carlos Malheiro Dias, 244;[2] p., 19 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«Sabina Freire é uma obra-prima; é o mais estranho trabalho que há 20 anos tem aparecido. O teatro português moderno não tem nada que se lhe compare. Radia génio.» - Fialho d'Almeida
15 €



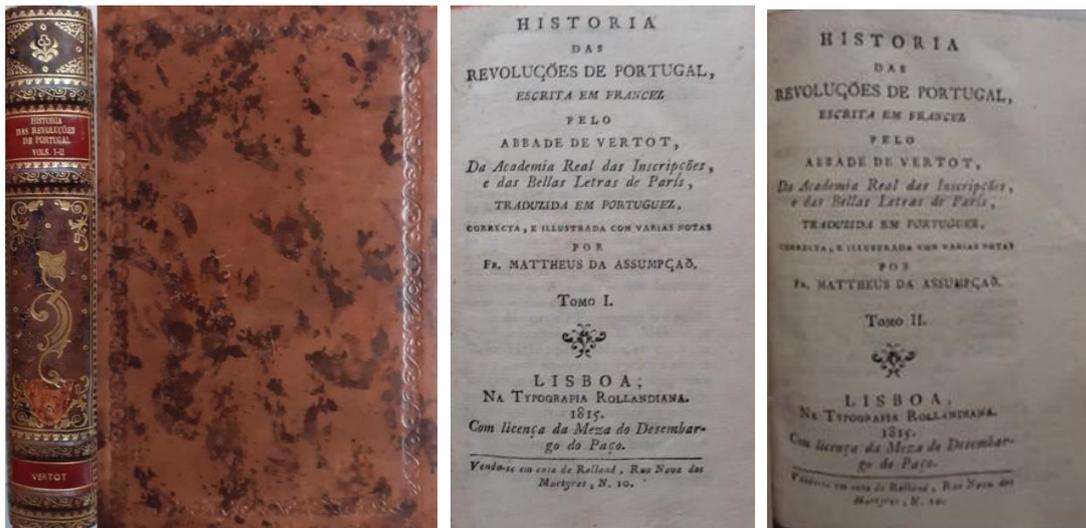


82 - Verde, Cesario – O livro de Cesario Verde. Lisboa, J. Rodrigues & C.ª Editores, 1926, reimpressão textual da primeira edição feita pelo amigo do poeta – Silva Pinto, prefácio de Silva Pinto, 130 p., ilustrações capitulares, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Com exceção dos anos 1873/1874, Cesário Verde foi um poeta quase confidencial, apenas entendido — e só até certo ponto — por alguns amigos fiéis. Quanto ao mais, vivia as aparências de uma vida pacata de burguês abastado e diligente.»

«Compilação póstuma de poesias de Cesário Verde escritas entre 1873 e 1886, organizada e posfaciada por Silva Pinto, da qual se fez uma primeira edição, em 1887, para oferta a amigos do escritor, e uma segunda edição, em 1901, destinada ao público.»

20 €



83 - Vertot, Abbade de – Historia das revoluções de Portugal. Lisboa, Na Typografia Rollandiana, 1815, 2 tomos encadernados num único volume, traduzida em portuguez, correcta, e illustrada com varias notas por Fr. Mattheus da Assunção, tomo I: 202;[2] p., tomo II: 164;[2] p., 15 cm. Encadernação inteira de pele com gravações na pasta, bom estado de conservação.

Obra impressa em 1689, teve imediato sucesso, recebendo elogios de Madame de Sévigné e do padre Bouhours, famoso critico da época, entre outros.

60 €



84 - Vieira, Pde. António – Obras escolhidas. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1951-1952, 6 volume, colecção: Clássicos Sá da Costa, prefácios e notas de António Sérgio e Hernâni Cidade, volume I: **Cartas I**, CVIII;[4];254;[3] p., 20 cm, volume II: **Cartas II**, [4];290;[1] p., 20 cm, volume III: **Obras várias I**, XXXV;287 p., 20 cm, volume IV: **Obras várias II**, LXIII;250 p., 20 cm, volume V: **Obras várias III**, XXIII;363 p., 20 cm, volume VI: **Obras várias IV**, LXVII;257 p., 20 cm. Incompleta. Capa brochada, bom estado de conservado.

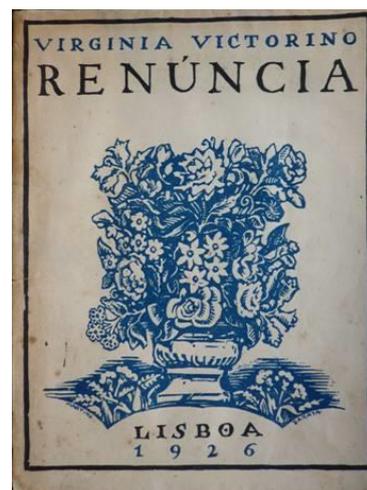
«A História do Futuro, como algumas das Obras Várias e bastantes dos Sermões, é documento revelador, não só da psicose colectiva provocada pela real decadência da Pátria, como do rico e paradoxal espírito de Vieira, tão capaz de atender com nitidez e justeza no plano das realidades como de congeminar nos domínios da pura abstracção e da utopia pura. Todo o restante conteúdo do que daremos sob o título de Obras Várias é de inestimável valor histórico.»

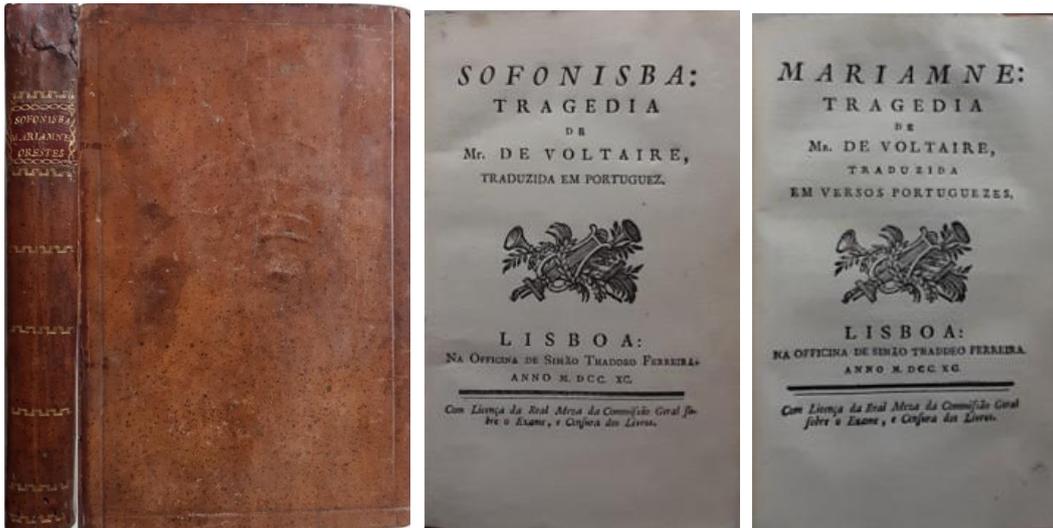
60 €

85 - Victorino, Virgínia – Renúncia. Lisboa, Imprensa Luca & C^a, 1926, 1^a edição, 90;[1] p., 23 cm. Exemplar numerado e com rubrica da autora. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Virgínia Villa Nova de Sousa Victorino (1898-1967), tem vasta colaboração espalhada por jornais e revistas portuguesas e brasileiras. Publicou vários livros de versos e peças teatrais, muitas das quais foram levadas à cena no Teatro Nacional D. Maria II. Trabalhou também na Emissora Nacional onde dirigiu o teatro radiofónico. Recebeu o prémio Gil Vicente do SNI pela peça Camaradas.»

25 €





86 - Voltaire, Mr. de – Sofonisba: tragedia de Mr. de Voltaire. Lisboa, Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1790, 1ª edição em português, 91;[1] p., 17 cm. JUNTO COM: **Voltaire, Mr. de – Mariamne: tragedia de Mr. de Voltaire; traduzida em versos portuguezes.** Lisboa, Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1790, 1ª edição em português, 103;[1] p., 17 cm. JUNTO COM: **Voltaire, Mr. de – Orestes: tragedia de Mr. de Voltaire; traduzida em versos portuguezes.** Lisboa, Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1790, 1ª edição em português, 130;[1] p., 17 cm. Encadernação inteira de pele da época, pequeno restauro na parte superior da lombada, papel muito limbo, bom estado de conservação.

«Voltaire foi um escritor versátil e prolífico, produzindo obras em quase todas as formas literárias, incluindo peças de teatro, poemas, romances, ensaios, histórias e exposições científicas. Escreveu mais de vinte mil cartas e dois mil livros e panfletos. Voltaire foi um dos primeiros autores a se tornar conhecido e comercialmente bem-sucedido internacionalmente. Era um defensor declarado das liberdades civis e estava em constante risco com as rígidas leis de censura da monarquia católica francesa.»

250 €





Índice temático

África – 17, 26, 27, 47, 56, 57

Almanaques – 4, 9

Arte – 3, 34, 41, 54, 75, 76

Dicionários – 5, 21, 39

Direito – 24, 45, 77

Discursos – 26, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 56, 57

Etnografia – 50

História – 1, 2, 4, 5, 6, 8, 15, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 70, 73, 74, 78, 79, 80, 83

Geografia – 39

Genealogia – 22, 44

Guimarães – 40

Índia – 50

Literatura – 10, 13, 14, 16, 19, 24, 61, 63, 67, 68, 69, 71, 72, 84

Marinha – 9

Poesia – 7, 32, 43, 55, 82, 85

Religião – 42

Romances – 12

Teatro – 11, 81, 86



Atempo livraria



Como encomendar:

livraria.antiquario@sapo.pt

atempo.livrariantiquario@gmail.com

Tel: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101

2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contrarreembolso ou pagas por Transferência Bancária; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos fatura pró-forma, sendo os livros enviados após a receção do pagamento.

ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA

LIVROS EM BRANCO

Compra e venda de livros antigos

Visite o nosso site em: www.atempo-livrariantiquario.com

Obrigado pela sua preferência!

